



CURSO PREPARATÓRIO

**CIDADE**

www.cursocidade.com.br



**CONHECIMENTOS GERAIS**

# HISTÓRIA DO BRASIL



# História

H01	A expansão ultramarina europeia dos Séculos XV e XVI	2
H02	O sistema colonial português na América	8
H03	As reformas pombalinas, rebeliões coloniais	23
H04	Período Regencial	30
H05	O Processo de Independência do Brasil	35
	Gabaritos	41



# A EXPANSÃO ULTRAMARINA EUROPEIA DOS SÉCULOS XV E XVI

## A formação de Portugal

A Península Ibérica, onde surgiu o Estado Português, fica situada na Europa, sendo banhada tanto pelo Oceano Atlântico quanto pelo Mar Mediterrâneo. A atividade pesqueira sempre foi uma constante naquela região da Europa. No século XIV, Portugal afirma-se como primeiro Estado moderno da Europa. Sua origem ligou-se a um movimento peculiar à Península Ibérica chamado de Reconquista, que consistiu na expulsão dos muçulmanos que dominavam parte da Península. Vejamos agora as etapas de formação do Estado Português.

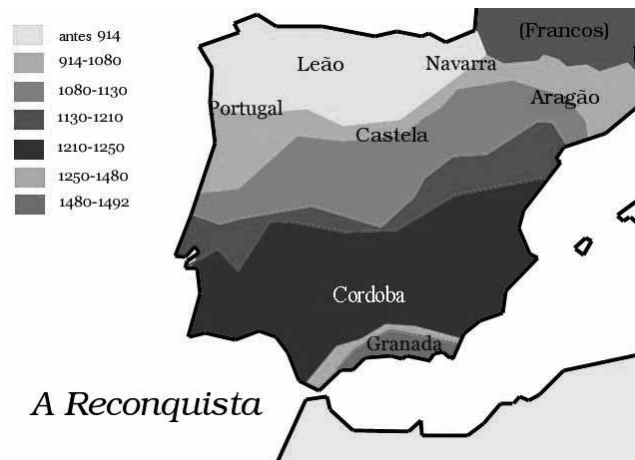
### ■ Dinastia de Borgonha

Inicialmente havia quatro reinos na Península: Leão, Castela, Navarra e Aragão. O nobre **Henrique de Borgonha** recebeu do Rei de Leão e Castela, como recompensa por seus serviços de luta contra os muçulmanos, o Condado Portucalense. Mais tarde seu filho, **D. Afonso Henriques**, conseguiu a independência do condado através da assinatura, em 1143, do Tratado de Zamora, formando o Reino de Portugal e fundando a primeira dinastia portuguesa.

Auxiliado por cruzados que se dirigiam para o Oriente, D. Afonso Henriques estendeu os domínios do Reino de Portugal para o sul, conquistando as localidades de Santarém, Lisboa, Palmela e Évora aos mouros. A dinastia de Borgonha teve seu fim, quando em 1383, faleceu D. Fernando I, sem deixar herdeiros.

### ■ Dinastia de Avis

A segunda dinastia portuguesa é a dinastia de Avis. Ela era apoiada pela burguesia mercantil, pois o último rei da dinastia de Borgonha (D. Fernando I) faleceu sem deixar herdeiro. Para não perder sua independência para o reino de Castela, pois a sua filha D. Beatriz, herdeira única do trono português, era casada com o Rei de Castela, comerciantes portugueses das cidades do Porto e de Lisboa financiam o Mestre da Ordem Militar de Avis, D. João I, para armar um exército, enfrentar as pretensões de Castela e assumir o trono. A Batalha de Aljubarrota em 1385 marca o fim da crise de sucessão do trono português dando início à dinastia de Avis que durou até 1580. Esta data também marca a centralização do Estado Português. Observe o mapa a seguir.



Sobre a dinastia de Avis é que vai ser elaborada a expansão marítima portuguesa. Sob o controle do Infante D. Henrique de Avis - "O NAVEGADOR", grandes sábios, cartógrafos e navegadores se reuniram na Escola de Sagres, não uma escola, mas sim um centro de pesquisa.

## A expansão ultramarina europeia

Chamamos de expansão marítima ao processo de saída do homem europeu em busca de riquezas em outros continentes via Oceano Atlântico, conhecido à época como Mar Tenebroso. Cabe aqui ressaltar que este foi um processo lento, fruto da união de diversos fatores e interesses. Portugal foi o primeiro país da Europa a se atirar na aventura atlântica concorrendo para isso diversos fatores. Vamos agora estudá-los.

Ocupou sempre lugar de destaque na economia lusa a atividade pesqueira, sendo esta a origem da experiência portuguesa em navegação, mas o projeto expansionista português data do início do século XV. O comércio foi o grande motor da expansão marítima portuguesa, pois as famosas especiarias (pimenta, canela, gengibre, noz moscada, etc.), para serem distribuídas para o Norte da Europa, passavam pelos portos portugueses estimulando o comércio. No entanto, as especiarias atingiam preços absurdos quando chegavam a Portugal devido à distância dos centros produtores e ao monopólio exercido pelas cidades italianas de Gênova e Veneza na compra dos produtos em Constantinopla. A situação piorou depois de 1453, devido à tomada de Constantinopla pelos turcos, dificultando o comércio de especiarias pelo Mar Mediterrâneo.

A solução encontrada foi buscar um novo caminho para se chegar à origem das especiarias: o Oriente. O problema era como chegar.

## ■ A Escola de Sagres

O Infante D. Henrique, filho do Rei D. João I, estabeleceu no seu castelo na Ponta de Sagres em Portugal, um centro náutico conhecido como **Escola de Sagres**, que coletava informações de mapas e instrumentos de navegações. Em Sagres, com apoio e a proteção do Infante, reuniam-se cartógrafos, matemáticos e peritos náuticos. A fundação deste centro de estudos está inserida no contexto das transformações sociais pelas quais a Europa passava naquele momento, com a propagação dos ideais humanistas que buscavam explicações racionais e científicas para a compreensão do mundo, fugindo das teorias religiosas.

Mantinha-se, no entanto, segredo das principais descobertas principalmente na divulgação de mapas, os famosos portulanos, nome dado aos documentos nos quais estavam descritos os itinerários marítimos com distâncias e ilustrações dos principais portos marítimos e lugares costeiros de atracação.

A centralização do Estado português ainda no século XIV, a obtenção de informações técnicas, os interesses da burguesia mercantil, da igreja, e da nobreza, principalmente a partir do Infante D. Henrique, em busca de novas possessões territoriais, possibilitaram a Portugal, entre 1415 e 1500, diversas viagens e descobertas náuticas. Estas ações eram assim motivadas, ao mesmo tempo, pelo espírito de cruzada e cavalaria e por considerações políticas e econômicas.

## Novas tecnologias

A Escola de Sagres também foi responsável por aperfeiçoar várias tecnologias na área da navegação, o sextante (peça árabe utilizada na localização de meridianos através de estrelas), a bússola (invenção chinesa utilizada pelos árabes para localizar o norte verdadeiro através de uma agulha magnética).

Uma das invenções mais importante foi a caravela com vela triangular que permitia a navegação em mar oceânico. A caravela navegava contra o vento e tornava as viagens bem mais rápidas que as antigas embarcações utilizadas no Mediterrâneo.



Caravela



Bússola



Astrolábio

A primeira conquista portuguesa foi a cidade de Ceuta (1415), grande entreposto comercial no norte da África. Em 1420, foram atingidas as Ilhas de Madeira e Açores. Seguindo a política de contornar a costa africana para poder chegar às Índias (**Périplo Africano**), o Navegador Gil Eanes, em

1434, dobra o cabo Bojador. Em 1488, Bartolomeu Dias conseguiu dobrar o cabo das Tormentas (que passou a ser chamado de cabo da Boa Esperança). Coroando o projeto português, em 1498, Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para as Índias, chegando a Calicute.

Enquanto a costa ocidental da África era explorada, a navegação no Atlântico era um segredo de estado, só quebrado por Colombo que pretendia alcançar o Oriente pelo Ocidente navegando para a coroa espanhola. Sua teoria teria dado certo se não houvesse em seu caminho um continente desconhecido pelos europeus: a América. Sua descoberta acirrou as relações entre Portugal e Espanha como verá a seguir.

Causas da expansão Marítima	
Econômicas	Cobiça de lucros, o comércio Oriente-Occidente era o mais rentável da Idade Média; Busca de ouro e prata; O interesse em acabar com o monopólio italiano na venda de especiarias; Interesses em novas terras a serem descobertas.
Políticas	A tomada de Constantinopla pelos turcos; Atuação da burguesia, que passou a financiar parte das viagens marítimas; Formação dos Estados nacionais absolutos capazes de financiar o empreendimento.
Religiosas	Levar a fé católica a outros povos; Busca do paraíso Terrestre.
Tecnológicas	Os grandes progressos náuticos, muitas vezes copiados dos árabes, como: Bússola, Astrolábio, Caravela, Portulanos; Mudança da mentalidade europeia com o movimento humanista que buscava explicações racionais para compreensão do mundo.

## Os Tratados feitos com a Espanha

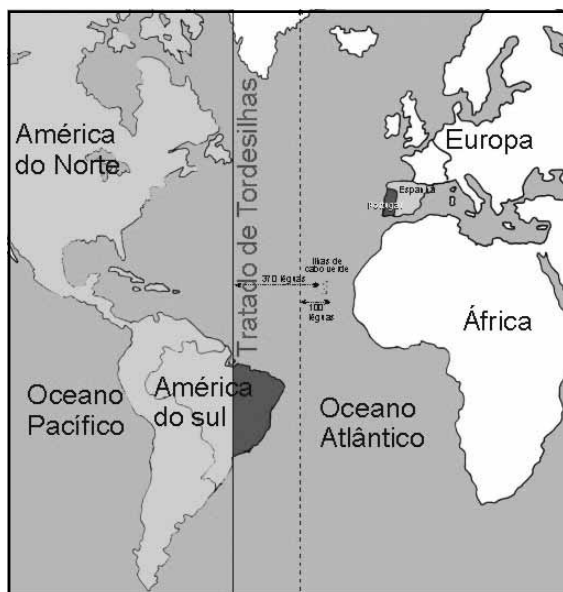
No ano de 1492, a Espanha iniciou sua expansão marítima. Os reis espanhóis, Fernando II e Isabel I, financiaram o projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo, que pretendia chegar às Índias navegando para o Ocidente, acreditando que a terra era redonda. Colombo chega à América em outubro de 1492, pensando ter chegado às Índias.

A descoberta da América por Colombo, em 1492, abriu uma etapa de negociações entre Portugal e Espanha sobre as descobertas, tendo a Igreja o papel de mediadora. O primeiro tratado entre os dois países foi a Bula "Inter Coetera", de 1493, na qual o Papa Alexandre VI estabelecia um meridiano a 100 léguas a Oeste do arquipélago de Cabo Verde, concedendo à Espanha todas as possessões a Oeste deste meridiano cabendo a Portugal tudo a Leste. Portanto os resultados da primeira expedição de Colombo iniciaram uma disputa pela partilha do mundo.

#### TERMO ÍNDIO:

- O termo índio nasceu de um engano histórico: ao desembarcar na América, o navegador Cristóvão Colombo chamou seus habitantes de índios, pois pensava ter chegado às Índias.
- Outras designações para o habitante da América pré-colombiana: aborígenes, ameríndio, autóctone, brasilíndio, gentio, íncola, "negro da terra", nativo, bugre, silvícola, etc.

O rei de Portugal, D João II, não ficou satisfeito com a bula papal, pois a linha imaginária passaria no meio do Atlântico, ameaçando as conquistas portuguesas nas rotas do Atlântico Sul. Em 1494, foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que seria o definitivo entre portugueses e espanhóis. Foi traçado um novo meridiano, agora a 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde, ficando as terras a leste do mesmo meridiano para Portugal. O novo tratado garantia a Portugal não apenas as rotas do Atlântico, como também uma parte da América, onde mais tarde Cabral fundaria o Brasil. Observe o mapa:



## A Viagem de Cabral

Com o objetivo de fundar feitorias na Índia e de forçar o Marajá de Calicute a aceitar em comercializar com Portugal, o rei **D.Manuel I**, O Venturoso, preparou uma grande esquadra composta de 13 caravelas, a mais poderosa das expedições até então organizada. Em artilharia, munições e mantimentos a esquadra levava o melhor possível. Transportava 1.500 homens de armas, entre os quais 20 degredados que deviam ser deixados em terra para aprender a língua. Esta esquadra estava sob o comando do Fidalgo **Pedro Álvares Cabral**, embaixador

de Portugal perante o Marajá de Calicute (cidade da Índia). Cabral não era navegador, mas por ser a figura mais importante da frota, assumiu o comando. Tinha os melhores comandantes de navios na sua esquadra.

No dia 9 de março de 1500 a frota parte do porto do Tejo em direção à Índia, contornando a costa africana, como era o projeto português, mas a viagem tinha objetivos secretos, e se afasta muito da costa africana. No dia 21 de abril de 1500, foram avistados os primeiros sinais de terra. A 22 de abril: terra firme. Era a costa, atualmente do sul da Bahia. O primeiro ponto percebido foi um monte, chamado monte Pascoal, por estarem próximo da Páscoa. Aproximando-se da terra, Cabral entrou em contato pacífico com os indígenas. No dia 26, é rezada a primeira missa, na localidade chamada Coroa Vermelha por frei **Henrique de Coimbra**, franciscano; o escrivão **Pero Vaz de Caminha** escreve notícia do descobrimento para que o navegador **Gaspar de Lemos** a leve a Portugal e noticie ao Rei e a Europa das novas possessões portuguesas. O Brasil teve vários nomes além de Pindorama como os índios a chamavam, foi batizada pelos portugueses como: Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e Brasil.

O local chamado por Cabral como um porto seguro é hoje identificado como **Baía Cabralia**, ao sul da Bahia. Não se conhecem as cartas de Cabral e as dos demais comandantes. As únicas que nos restam são a de **Pedro Vaz de Caminha** e as do Astrônomo **Mestre João**.

- A intencionalidade do descobrimento: Muitos historiadores admitem que houvesse intencionalidade no descobrimento, isto é, julgam que os portugueses já sabiam ou suspeitavam da existência de terras ao Oeste do Atlântico Sul. Entre os argumentos podemos citar os seguintes:
- A carta de Pero Vaz de Caminha não demonstra surpresa com a nova descoberta.
- D João II não aceitou a primeira demarcação estabelecida pelo papa Alexandre VI, através da Bula Inter Coetera.
- A política de segredo dos governantes portugueses.
- Mestre João, físico e cirurgião do rei de Portugal, alemão de nascimento, era dos mais categorizados astrônomos da época. Muito entendido na arte de determinar a longitude de leste e oeste, não haveria ele, sendo um dos componentes da esquadra cabralina, de corrigir com presteza a rota do Cabo da Boa Esperança a Calicute?

## Causas do pioneirismo português nas navegações

- Posição geográfica estratégica (Península Ibérica - Sudeste europeu);
- Portugal foi o primeiro Estado Nacional Moderno (centralização do poder);
- Presença de uma forte burguesia;
- A Espanha estava preocupada em expulsar os árabes de seu território;
- Existência de escolas de navegação;
- O rei e a burguesia mercantil de Portugal uniram-se com o objetivo de expandir o comércio marítimo;
- Tradição naval.

## As consequências da expansão marítima

As grandes navegações representam um dos mais significativos acontecimentos da Idade Moderna. Entre as principais transformações trazidas por este processo podemos citar: a mudança do eixo econômico europeu do Mar Mediterrâneo para os Oceanos Atlântico e Índico; decadência econômica das cidades italianas; duas novas potências ascenderam, Portugal e Espanha; europeização do mundo.

As outras consequências da expansão marítima foram: a comprovação da esfericidade da terra; a ampliação do mundo conhecido com a descober-

ta de novos continentes; alta dos preços na Europa devido à entrada de metal precioso na Europa; o fortalecimento da burguesia; o restabelecimento do escravismo; a formação de impérios coloniais; propagação da fé católica para América, África e Ásia; comércio de proporções mundiais que agora uniam diversos continentes; dizimação de civilizações americanas e da cultura indígena presente na América.

A consequência principal para Portugal foi que, como um reino pequeno, se deparou com um grande Império para conquistar, não tendo de imediato a força para poder dominá-lo por inteiro.

### LINHA DO TEMPO DO DESCOBRIMENTO

**1139**

Início do reino Português, com a dinastia de Borgonha – Dom Afonso Henriques de Borgonha vence os mouros e é proclamado Rei.

**1385**

D. João, mestre da ordem de Avis, funda a 2ª Dinastia – a de AVIS.

**1415**

Conquista de Ceuta (norte da África) pelos portugueses. Início da expansão marítima portuguesa.

**1421**

Fundação da Escola de Sagres, pelo Infante D. Henrique, o navegador.

**1434**

Gil Eanes dobra o Cabo Bojador, na África.

**1492**

Colombo descobre a América.

**1493**

O papa Alexandre VI decreta a Bula Inter Coetera dividindo o mundo em dois, por um meridiano que passava a cem léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.

**1494**

Tratado de Tordesilhas: Portugal e Espanha mudam o meridiano que dividia o mundo para 370 Léguas – oeste das ilhas de Cabo-Verde.

**1498**

Vasco da Gama chega a Calicute na Índia, inaugurando o comércio com a Índia. (Na base do canhão).

**1500**

Descobrimiento do Brasil por Pedro Álvares Cabral (22 de abril). Cabral deixa o Brasil em 1º de maio.



1. "Navegar é preciso, viver não é preciso".

Este era o lema dos antigos navegadores, pois embarcar nos navios da rota das Índias ou do Brasil, entre os séculos XV e XVI, era realmente uma aventura. Uma das explicações para o pioneirismo português nessa aventura marítima é:

- o espírito de Cruzada, resultante da presença de uma burguesia mercantil à procura de terras;
- o processo de reconquista do território português, em decorrência da Guerra dos Cem Anos contra a França;
- a constituição da primeira monarquia absolutista dos tempos modernos, em virtude da aliança entre a nobreza e a Coroa portuguesas;
- a integração do país ao circuito do grande comércio europeu, com a criação de novas rotas entre as cidades italianas e o norte da Europa;
- a tentativa de passar na frente da Espanha que iniciou as navegações na frente de Portugal.

**Solução: Letra A**

Portugal teve como características de seu pioneirismo o espírito das cruzadas incentivados pela Ordem de Cristo e o apoio financeiro da burguesia.

2. O tratado de Tordesilhas,

- foi formulado pelo papa Alexandre VI e entregava a Europa para Portugal e a América para a Espanha.
- teve como causa o Descobrimento da América pelos espanhóis, em 1492, e foi assinado diretamente por Portugal e Espanha.
- gerou problemas entre Portugal e Espanha, porque Portugal não quis respeitá-lo e insistiu com o papa para que formulasse a Bula Inter Coetera.
- determinou que os portugueses e os espanhóis poderiam apoderar-se das novas terras da forma como bem entendessem.
- estabelecia que a Espanha ficaria com todas as terras da Europa e das Américas e Portugal, com as terras da África.

**Solução: Letra B**

O Tordesilhas foi firmado entre Portugal e Espanha após os descobrimentos espanhóis, pois Portugal foi contra a Bula Papal Inter Coetera.

3. A descoberta do Brasil para alguns é considerada uma revelação de terra já conhecida por Portugal. Estes historiadores se baseiam, no fato que:

- Portugal não tinha nenhum interesse em descobrir o Brasil.
- Que os reis de Portugal lutaram contra a Bula Papal Inter Coetera, e forçaram a assinatura do Tratado de Tordesilhas.
- A Espanha já tinha descoberto o Brasil antes de Portugal.
- A Inglaterra forçou Portugal a revelar ao mundo que já tinha descoberto o Brasil.
- Portugal obedeceu fielmente às regulamentações do Papa não contestando a Bula Inter Coetera.

**Solução: Letra B**

O fato de Portugal ir contra a Bula Inter Coetera exigindo outro tratado aumentando em 370 milhas náuticas o território português.



1. Durante o século XV, o comércio europeu com o Oriente foi ameaçado pelo avanço dos turcos otomanos no Mediterrâneo. Neste sentido, podemos afirmar que a expedição de Cabral representou:

- O coroamento dos esforços dos monarcas portugueses para reprimir militarmente os avanços dos turcos.
- O empenho da Igreja em cristianizar o maior número possível de infiéis.
- A busca de metais preciosos no litoral americano, necessários à continuidade do comércio com as especiarias.
- A possibilidade de controle exclusivo da rota marítima pelo Cabo da Boa Esperança, porta para o oriente.
- A tentativa de obtenção de novas terras para os nobres portugueses, empobrecidos desde a crise feudal do século XIV.

2. Qual a primeira ordem religiosa que chegou ao Brasil?

- Jesuítas.
- Benedictinos.
- Franciscanos.
- Vincentinos.
- Calvinistas.

3. O Brasil foi descoberto em 1500, portanto no século:

- XVI
- XIV
- XV
- XIII
- XIX

4. Todos os fatores abaixo são causas da expansão marítima de Portugal, exceto:

- a conquista de Ceuta aos mouros.
- a descentralização.
- a expulsão dos árabes da península.
- a fundação da Escola de Sagres.
- a posição geográfica de Portugal.

5. A expansão marítima e comercial empreendida pelos portugueses nos séculos XV e XVI está ligada:

- aos interesses mercantis voltados para as "especiarias" do Oriente;
- à tradição marítima lusitana, direcionada para o "Mar Oceano" (Mediterrâneo) em busca de ilhas fabulosas e grandes tesouros;
- à existência de planos meticulosos traçados pelos sábios da Escola de Sagres, que previam poder alcançar o oriente pelo ocidente;
- a diversas casualidades, aliadas aos conhecimentos geográficos muçulmanos.

6. Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, pode-se afirmar que objetivava:

- demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
- estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africana e da formação do exército nacional.
- impor a reserva de mercado metropolitano, por meio da criação de um sistema de monopólios que atingia todas as riquezas co-

loniais.

- d) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
- e) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial após a destruição da invencível Armada de Filipe II, da Espanha.

**7. A Escola de Sagres era:**

- a) Uma escola propriamente dita.
- b) Um centro náutico com reunião de cartógrafos, cosmógrafos, marinheiros.
- c) Uma instituição de caráter religioso.
- d) Uma organização derivada da cavalaria.
- e) Um castelo de veraneio para o infante D. Henrique.

**8. A expansão marítima ibérica é significativa, dentro do contexto das relações comerciais do século XVI, por que:**

- a) Revitaliza o comércio com o Oriente, que estava em decadência devido à ruralização feudal dos centros orientais.
- b) Possibilita a ocupação da América pelos índios, que recebem a concessão definitiva de posse da terra do Brasil.
- c) Possibilita a União Ibérica, colocando assim um ponto final nas hostilidades existentes entre Portugal e Espanha.
- d) Favorece a descentralização política dos Estados absolutistas influenciados pelos ideais iluministas.
- e) Desloca o eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico, articulando Europa e América.

**9. Acerca da expansão marítima comercial implementada por Portugal, podemos afirmar que:**

- a) a conquista de Ceuta marcou o início da expansão, ao possibilitar a acumulação de riquezas para a manutenção do empreendimento;
- b) a conquista da Baía de Arguim permitiu à Portugal montar uma feitoria e manter o controle sobre importantíssima rota comercial intra-africana.
- c) a instalação da feitoria de São Paulo de Luanda possibilitou a montagem de grande rede de abastecimento de escravos para o mercado europeu.
- d) o domínio português de Tiro e Sidon e o consequente monopólio de especiarias do Oriente próximo tornaram desinteressante à conquista da Índia.
- e) a expansão da lavoura açucareira escravista na Ilha da Madeira, após 1510, aumentou o preço dos escravos, tanto nos portos africanos, quanto nas praças brasileiras.

**10. A expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI permitiu:**

- a) a formação de domínios coloniais que dinamizaram o comércio europeu.
- b) o crescimento do comércio de especiarias pelas rotas do mediterrâneo.
- c) a implantação de impérios coloniais na Ásia, para extração de metais preciosos.
- d) o fortalecimento do feudalismo e da servidão da Europa Ocidental.
- e) a colonização do tipo mercantilista, sem a interferência do Estado e da Igreja.

**11. Assinale a alternativa correta:**

- a) Sob a proteção dos reis espanhóis, Cristóvão Colombo chegou à América, pensando que tinha atingido às Índias.
- b) Depois de retornar várias vezes à América, Colombo terminou seus dias em plena glória de descobridor.
- c) Quem realizou a primeira viagem de circunavegação foi Martin Afonso de Souza.
- d) O afluxo de metais americanos para a Europa provocou uma tremenda baixa de preços.
- e) A tomada de Ceuta em 1415, pelos espanhóis, é o início do ciclo ocidental dos descobrimentos.

**12. A expansão comercial e marítima europeia iniciada a partir do século XV foi favorecida por vários fatores. Assinale a alternativa correta:**

- a) A ascensão da burguesia e a centralização do poder nas mãos dos reis.
- b) A existência de grande quantidade de metais preciosos na Europa, favorecendo a compra de especiarias orientais e a cunhagem de moedas.
- c) A necessidade de descobrir novos mercados de produtos manufaturados para abastecer o comércio europeu.
- d) A aplicação da teoria do liberalismo econômico pelos soberanos com o objetivo de fortalecer o Estado moderno.
- e) A mudança da rota marítima do Oceano Atlântico para o mar Mediterrâneo.

**13. Assinale a opção que caracteriza a economia colonial estruturada como desdobramento da expansão marítima europeia da época moderna.**

- a) a descoberta de ouro no final do século XVII aumentou a renda colonial, favorecendo o rompimento dos monopólios que regulavam a relação com a metrópole.
- b) o caráter exportador da economia colonial foi lentamente alterado pelo crescimento dos setores de subsistência, que disputavam as terras e os escravos disponíveis para a produção.
- c) a lavoura dos produtos tropicais e as atividades extrativas foram organizadas para atender aos interesses da política mercantilista europeia.
- d) a implantação da empresa agrícola representou o aproveitamento, na América, da experiência anterior dos portugueses nas suas colônias orientais.
- e) a produção de abastecimento e o comércio interno foram os principais mecanismos de acumulação da economia colonial.

**14. O Rei de Portugal quando do descobrimento do Brasil, foi:**

- a) D. Henrique      b) D. Antonio
- c) D. Manoel      d) D. Matheus
- e) D. José

**15. Podemos citar como inovações tecnológicas, que facilitaram as grandes navegações:**

- a) Caravela, bússola, Dakkar.
- b) Bússola, Dakkar, binóculo.
- c) Barca, bússola, sextante.
- d) Caravela, bússola, sextante.
- e) Bússola, sextante, barca.



# O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NA AMÉRICA

Estrutura político-administrativa, estrutura socioeconômica, invasões estrangeiras, expansão territorial, interiorização e formação das fronteiras.

Períodos da História do Brasil	
1500 – 1530	Período Pré-Colonial
1530 – 1815	Período Colonial
1815 – 1822	Brasil Reino Unido (Portugal e Algarves)
1822 – 1889	Brasil Império
1889 – atualidade	Brasil República

## Brasil pré - colonial (1500 – 1530)

O processo de colonização do Brasil surge dentro da lógica comercial da Europa de então. A expansão marítima havia modificado o mundo. O comércio, na Europa, teve grande impulso, devido às especiarias vindas da Ásia e também à infinidade de produtos que chegavam da África, como ouro e marfim.

No Brasil, de imediato, os portugueses não encontraram coisa alguma que fosse objeto de comercialização, exceção feita ao pau-brasil, madeira utilizada para tingir roupas. Por isso o comércio com as Índias era, sem dúvida, mais rentável aos cofres

portugueses. Além disso, Portugal não dispunha de pessoal, dinheiro e navios suficientes para manter duas linhas de comércio ao mesmo tempo, com o Oriente e o Brasil. Devido a isso, até 1530, Portugal não se interessou muito pelo Brasil.

O primeiro reconhecimento da terra foi feito pelo próprio navio encarregado de levar as cartas narrando o descobrimento ao Rei D. Manuel I, sob o comando de Gaspar de Lemos. Verificou não se tratar de uma simples ilha, como dissera Cabral, mas um grande continente.

Para que fossem obtidas maiores informações a respeito da terra descoberta, foram enviadas algumas expedições. Em 1503, o governo português arrendou os direitos de exploração do pau-brasil a um grupo de comerciantes liderados por Fernando de Noronha. O arrendatário comprometia-se a pagar imposto ao governo português pela extração do pau-brasil, que era considerado estanco do rei de Portugal, ou seja, patrimônio real. Para a extração do pau-brasil, foi montado ao longo do litoral algumas feitorias, depósitos destinados a armazenar o pau-brasil.

As Expedições Exploradoras	
– Expedição de 1501 Comandante: Gaspar de Lemos.	O Comandante Gaspar de Lemos voltou ao Brasil em 1501, com a missão de explorar oficialmente a costa. A primeira expedição enviada ao Brasil verificou a existência de grandes quantidades de pau-brasil no nosso litoral ( RN ao Forte São Matheus, RJ). Nesta expedição veio uma das mais célebres figuras da época, o navegador Américo Vespúcio, que escreveu a vários personagens importantes sobre a terra. Foi Américo Vespúcio quem fez a primeira “entrada” no litoral de Cabo Frio.
– Expedição de 1503 Comandante: Gonçalo Coelho.	Organizada por mercadores, principalmente por Fernando de Noronha, que recebeu a concessão de exploração do pau-brasil. Foi uma expedição exploradora de capital privado. Fundou a feitoria de Cabo Frio e procurou ouro.

## Os habitantes do Brasil antes de Cabral



André Thevet, Extração do Pau-Brasil, Cosmografia Universal, Século XVI.

No Brasil foram encontrados muitos sítios arqueológicos (conjuntos de vestígios encontrados em uma determinada região) e seu estudo tem contribuído muito para elucidar o modo de vida dos povos que aqui viveram nos primeiros tempos.

Os sítios arqueológicos encontrados no litoral brasileiro são conhecidos como **sambaquis**, ou seja, montes de conchas e esqueletos de peixes associados a artefatos de pedra que atingem de 2 a 30 metros de altura, resultantes das sucessivas ocupações de comunidades que se alimentavam de animais marinhos, deixando os restos dos alimentos (cascas de moluscos e esqueletos de peixes) na própria área de habitação. Alguns sambaquis datam de 10 mil anos atrás.

São comuns também as pinturas rupestres, encontradas nas paredes rochosas das cavernas, em lajes de pedras e em fragmentos de rochas. Trata-se de desenhos de figuras humanas e de ani-

mais, cenas de caça e pesca. No Brasil, já foram catalogados mais de 220 abrigos usados por esses grupos pré-históricos, com cerca de 9 mil figuras pintadas. As mais famosas estão em cavernas de Minas Gerais e do Piauí.

Ao chegar ao novo mundo os portugueses se depararam com habitantes que eles identificaram como gentio. Eram índios, em sua maioria do grupo étnico Tupi-guarani. Inicialmente tiveram contato com duas grandes macro-famílias, os **Tupinambás** e os **Tupiniquins**, que viviam em constante luta entre si e praticavam a **antropofagia ritual**.

Os outros grupos indígenas brasileiros além do tupi eram: **Jê**, **Aruaque** e **Caraíba**. Estes por sua vez se subdividiam em diversas outras famílias de línguas.

O grupo tupi ocupava a área referente ao litoral brasileiro, desde o Ceará até São Paulo. Desta região até ao Rio Grande do Sul, os Guaranis dominavam. O grupo Jê ocupava a região do Sertão se estendendo desde o Maranhão e Piauí até o Mato Grosso. Os Aruaques e Caraibas ocupavam a região Norte que inclui o Amapá, Pará e parte do Amazonas.

Os índios brasileiros praticavam a caça, a pesca, a coleta de alimentos das matas e a agricultura, sendo os principais produtos a mandioca, milho, amendoim e feijão, seu método agrícola baseava-se na **coivara**, cujo princípio básico era a queimada realizada após as colheitas. Este método levava ao cansaço do solo e obrigava as aldeias a se deslocarem em busca de melhores regiões que os alimentasse. Por isso, afirmamos que a maioria dos índios brasileiros era **seminômades**. Neste percurso, eram comuns os choques e guerras com outras tribos na disputa pelo território.

## Expedições guarda-costas

As expedições conhecidas como guarda-costas tinham o objetivo de combater os corsários franceses e ingleses que infestavam o litoral brasileiro. Foram duas expedições desse tipo nos anos de 1516 e 1526 e tinham como comandante Cristóvão Jacques. Mostraram-se muito pouco eficientes no combate aos corsários e na defesa do litoral brasileiro.

Os corsários franceses (piratas que contavam com a proteção do governo francês) povoavam nosso litoral na busca de pau-brasil e graças ao relativo abandono do mesmo, o rei francês Francisco I faz uma declaração onde diz que não sabia **“onde estava no testamento de Adão a parte que deixava o mundo para Espanha e Portugal”**. Tanto os franceses como os portugueses utilizavam mão-de-obra indígena nos trabalhos de exploração do pau-brasil. Utilizavam as desavenças internas entre os índios sendo os tupiniquins aliados dos portugueses e os tupinambás, dos franceses.

A presença francesa no litoral brasileiro foi precoce. Uma nova expedição de Cristóvão Jacques conseguiu prender alguns navios franceses, porém a grande extensão do litoral e o conhecimento que os comerciantes franceses já tinham dos indígenas fizeram das expedições de Cristóvão Jacques uma medida de caráter meramente paliativo. Por volta de 1528, à presença francesa era muito forte havia sério risco dos franceses ocuparem definitivamente nosso litoral.

Claro que na presença francesa havia interesses privados muito fortes em relação ao Brasil, principalmente dos comerciantes ligados ao mercado de tinturaria e aos mercadores dos portos de Dieppe, Honfleur e Rouen.

Somado o interesse comercial tinha a política governamental francesa de rejeição ao Tratado de Tordesilhas. O rei Francisco I, até 1528, apoiava a ação dos comerciantes franceses no Brasil, principalmente após a ação repressiva da segunda expedição de Cristóvão Jacques. Em 1529, concedeu **“carta de corso”** a um comerciante francês a fim de minimizar os prejuízos que tivera com o apresamento de seus navios por Cristóvão Jacques. Para Portugal fazia-se necessário iniciar um projeto de colonização e de defesa da costa, este projeto era uma forma de manutenção das terras do novo mundo sobre domínio Português.

## O sistema colonial português na América

Como vimos anteriormente, a partir de 1530, surgiu um verdadeiro dilema para a coroa portuguesa: ou ocupava as terras brasileiras ou as perdia, para os franceses que constantemente vinham ao nosso litoral em busca de pau-brasil. Também devemos mencionar que o comércio dos portugueses com o Oriente sofreu uma baixa devido à concorrência de outras nações que chegavam às Índias para comercializar. Logo, a coroa portuguesa associada à burguesia mercantil, iniciou pioneiramente entre os Estados modernos, uma nova forma de exploração econômica das terras americanas, que não se assemelhava ao simples escambo nem se baseava na extração predatória de metais preciosos.

A primeira expedição colonizadora foi comandada por Martim Afonso de Souza, que chegou em 1530 e trazia cerca de quatrocentas pessoas, entre elas trabalhadores, padres e soldados. Martim Afonso de Souza veio de Portugal com a missão de expulsar os estrangeiros que contrabandeavam pau-brasil, de procurar ouro e de iniciar a colonização. Tem início o povoamento português em terras brasileiras.

Em 1532 foi fundada a vila de São Vicente, primeiro núcleo de povoamento do Brasil. Lá se fixaram quatrocentos colonos, que se dedicavam ao plantio da cana. E lá surgiu o primeiro engenho produtor de açúcar.

A colonização do Brasil estava, como não poderia deixar de ser, dentro do sistema mercantilista mundial. Nossa economia, graças ao Pacto Colonial, era transformada em uma economia periférica, cuja função, era gerar riquezas para a metrópole. Por isso, durante todo o período colonial, tivemos muitas vezes uma economia de produto único. O nosso país, portanto, tem ciclos econômicos, que moldaram a nossa sociedade.

## O Mercantilismo

Chamamos de mercantilismo ao conjunto de práticas econômicas que vigorou entre as potências europeias entre os séculos XV e XVIII, baseado na direta intervenção do Estado na economia, e cuja finalidade principal era enriquecer estes Estados. No quadro observamos algumas características do mercantilismo.

O Mercantilismo tem um conjunto de ideias que formam o corpo de sua doutrina. São elas:	
Balança Comercial Favorável	Maior exportação e menor importação.
Metalismo	Quantidade de metais preciosos que possui, o torna mais rico.
Protecionismo	Ideia da balança favorável, garante o mercado interno às indústrias nacionais.
Industrialismo	Satisfação do mercado interno e fornecer manufaturados aos consumidores.
Colonialismo	Procura de produtos e mão-de-obra, desenvolvimento do comércio mundial. (Revolução Comercial).

Podemos ainda acrescentar: política de incentivo ao crescimento populacional, incentivo à construção naval e os monopólios.

### Tipos de Mercantilismos

Existiram vários tipos de Mercantilismos, mas, basicamente, eles estavam ligados às riquezas que cada nação poderia extrair de suas colônias.

Eram eles:

**Espanha:** Seu tipo de Mercantilismo foi chamado de Bulionista ou metalista, ou seja, seu propósito era acumular metais preciosos, isto se explica, pois teve contato precocemente com tribos que conheciam o ouro e a metalurgia na América.

**Portugal:** em princípio Portugal adotou o comercialismo, ou seja, valorização das trocas comerciais, mas a partir do século XVIII, com a descoberta de ouro no Brasil se tornou metalista.

**França:** desenvolveu o Industrialismo ou Colbertismo devido ao seu ministro Colbert, que optou pelo desenvolvimento das manufaturas têxteis com amplo incentivo do governo.

**Inglaterra:** chamado de comercialismo valorizava a troca de produtos.

**Holanda:** seu Mercantilismo baseava-se na sua ampla frota naval, sendo responsáveis pela maioria dos fretes marítimos. Também buscou a implementação das Cias. privilegiadas de Comércio. É importante lembrar que na Holanda estavam concentrados os maiores bancos da Europa.

### Pacto colonial

Pacto colonial era, na verdade, a forma com que as metrópoles dominavam suas colônias. As colônias só poderiam fazer comércio com a metrópole. A colônia fornecia produtos tropicais e matéria-prima para a metrópole e esta vendia manufaturas à colônia.

## A estrutura político-administrativa

### A Expedição de 1530 de Martim Afonso de Souza

Organizada por D.João III, o Colonizador, a expedição era constituída de 5 navios. Era comandada por Martim Afonso de Souza, que recebeu ordens de explorar o litoral desde o Maranhão até o rio da Prata, dar combate aos franceses, estabelecendo núcleos de povoação.

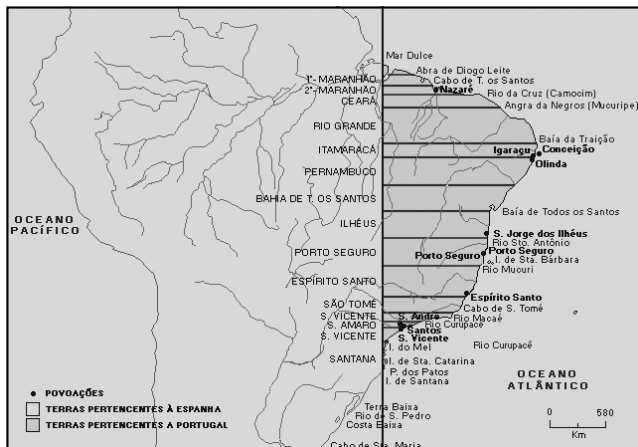
Logo que chegou ao Brasil aprisionou três naus francesas, que regularmente frequentavam o nosso atual litoral, também explorando o pau-brasil, inclusive um dos fatores para o início da ocupação destas terras, estava ligado ao receio de Portugal perder suas terras para outros países europeus

Nessa expedição é fundada a **primeira vila brasileira, São Vicente**, em 22 de janeiro de 1532, com a ajuda de João Ramalho e também a segunda vila do Brasil: Santo André da Borda do Campo. Foram trazidas as primeiras mudas de cana-de-açúcar, as primeiras cabeças de gado e foi construído o primeiro engenho no Brasil.

### As Capitanias Hereditárias

Portugal percebeu que não conseguiria por muito tempo manter o território que havia tomado posse nas terras americanas, enviando apenas expedições, pois a colônia era bastante extensa e a presença de navios estrangeiros no que hoje é o litoral brasileiro era muito comum. Além disso, havia falta de recursos do Estado português para colonizar o Brasil e um grande interesse na manutenção do lucrativo comércio com o Oriente.

O Reino Português vai optar pela divisão da colônia em grandes faixas de terras que seriam doadas a nobres, fidalgos e mercadores, para que esses realizassem a colonização no Brasil. Assim a colônia foi dividida em grandes lotes de terras, as Capitanias Hereditárias. Veja o mapa a seguir:



## Os Governos Gerais

O fracasso das Capitâneas Hereditárias forçou o governo de Portugal a elaborar uma nova forma de organização administrativa do Brasil. Diante das dificuldades dos donatários, a coroa portuguesa resolveu nomear um governador-geral para a colônia, tornando-se então participante direto da empresa colonial. O Governador representaria diretamente o rei e teria poderes de fiscalização sobre todas as capitâneas. Portanto, a criação do governo-geral não destruiu o sistema de capitâneas, mas diminuiu os poderes dos donatários.

Algumas capitâneas e seus donatários:

- Primeira Capitania do Maranhão: donatário João de Barros
- Itamaracá: Donatário Pero Lopes
- Ilhéus: Jorge de Figueiredo Correia
- Porto Seguro: Pero Tourinho
- Bahia de todos os Santos: Francisco Pereira Coutinho
- São Vicente: Martim Afonso de Souza
- Pernambuco: Duarte Coelho

### Primeiro governo geral (1549/1553):

Em 1549, chegou ao Brasil o primeiro governador geral, **Tomé de Souza**, trazendo consigo funcionários, soldados, artesãos e padres jesuítas.

O **regimento Geral** era a carta que dava autoridade ao governador, suas obrigações e deveres. As funções do Governo Geral eram: Exercer a justiça na colônia; Comandar a defesa da costa brasileira; Dar apoio ao processo colonizador incentivando a montagem de engenhos e auxiliando o combate aos índios; Zelar e fiscalizar a arrecadação dos impostos que cabiam ao rei; Implantar novos cargos administrativos na colônia.

O governo-geral se estabeleceu na capitania da Bahia, onde Tomé de Souza fundou a cidade de **Salvador**, primeira capital da colônia. As capitâneas continuaram existindo governadas pelos donatários, que ficavam agora subordinados ao governador-geral. Tomé de Souza vem com autorização Papal para criar no Brasil o **Primeiro Bispado**. O primeiro Bispo do Brasil é frei Sardinha.

Para auxiliar o governador vieram alguns **funcionários reais**:

- **Ouvidor-mor** – encarregado da Justiça.
- **Provedor-mor** – encarregado dos impostos.
- **Capitão-mor** – encarregado da defesa das costas do Brasil.
- **Alcaide-mor** – responsável pela segurança.

### As Câmaras municipais

O poder local era exercido nas câmaras municipais e os vereadores eram escolhidos entre os homens-bons, que eram os grandes proprietários de terra. As Câmaras Municipais sempre defendiam seus interesses. O poder político estava, portanto nas mãos dos senhores de engenho. As Câmaras Municipais eram presididas por um juiz ordinário, também escolhido pelos “homens bons”, e acumulavam vários poderes: abastecimento de mão-de-obra escrava de acordo com as necessidades da região, cobrança de impostos, catequese, guerras contra os índios.

Embora o sistema de Governo Geral tenha sido criado para centralizar o poder político, dando aos

#### Documentos que normatizavam o sistema de Capitâneas:

Carta de Doação	Título de posse dado pelo Rei, e a propriedade de 10 léguas de terra ao longo da costa, dividida em quatro ou cinco lotes, isentos de qualquer tributo, exceto o dízimo. Concedia, ainda, o privilégio de fabricar e possuir engenhos d'água e moendas.
Foral	Dizia os direitos e deveres do donatário: <b>Direitos:</b> cobrar impostos, distribuir sesmarias (lotes doados a outros colonos), explorar a capitania, administrar a justiça, escravizar os índios. <b>Deveres:</b> pagar imposto ao rei de Portugal, principalmente na extração do pau-brasil, cuidar da terra, não vender, trocar ou dividir a capitania.

Como vimos pelo fato da coroa não ter condições financeiras de bancar a colonização do Brasil, entregou esta responsabilidade aos donatários. No entanto, o rei mantinha uma série de privilégios sobre a exploração da terra, tais como: Monopólio sobre o comércio da capitania, direito exclusivo de cunhagem de moedas, direito de 1/5 sobre a produção e metais preciosos encontrados e 1/10 (a dízima) sobre produtos exportados.

Contudo, o projeto das capitâneas não deu muito certo, só prosperando as capitâneas de **Pernambuco** e **São Vicente**. As razões desse fracasso foram: área muito grande das Capitâneas, o que dificultava o controle do território; poucos recursos dos donatários, ataques indígenas e estrangeiros; dificuldades de comunicação com a Europa e entre as capitâneas.

Devido principalmente à falta de recursos, muitos donatários sequer vieram tomar posse de suas terras na colônia. Era preciso que o rei tomasse novas providências para viabilizar a colonização.

governadores gerais amplos poderes, eles não conseguiram, porém, impor totalmente sua autoridade aos senhores de engenho. A classe que dominava econômica, social e politicamente no Brasil colonial era a dos grandes proprietários de terras, chamada a aristocracia rural.

## Segundo governo geral (1553/1558):

O segundo governador geral do Brasil foi Duarte da Costa. O seu governo é tido como fraco, pois ocorreu a invasão francesa na Guanabara, onde foi fundada a França Antártica, em 1555, (tentativa de estabelecer uma colônia francesa de povoamento no Brasil, de caráter protestante). Também é fundado em 25 de janeiro de 1554, o colégio São Paulo de Piratininga, por José de Anchieta, onde hoje é a cidade de São Paulo.

Porém, no seu governo, os índios se organizam na Confederação dos Tamoios. A tribo dos Tamoios (quer dizer mais antigo do lugar), organizados, impôs resistência ao domínio lusitano, não só no Rio de Janeiro, mas em todo o litoral sul, até São Vicente. Em 1575, Antônio de Salema, com uma força de 400 portugueses e de 700 índios aliados, provenientes do Espírito Santo, derrota a confederação dos Tamoios, pondo fim à primeira resistência organizada contra o domínio português.

### *Cunhambebe*

*Foi o chefe da confederação dos grupos tupinambás, chamada Confederação dos Tamoios, contra os portugueses e seus aliados os tupiniquins. Consta que era um homem notável pela capacidade de controlar todos os recôncavos e angras através de canoas, atacando São Vicente e Santos, por mar, bem como pela abordagem às caravelas que passavam por aqueles portos ou neles fundeavam. Seu nome seria conhecido e temido por todos os navegantes da costa, que lhe atribuíam os mais espetaculares feitos. Considerado guerreiro excessivamente ousado, não respeitava peças de artilharia e gabava-se de ter comido mais de "dez mil" de seus inimigos.*

Adp: Vainfas, Ronaldo. Dicionário do Brasil Colonial, Ed Objetiva, Rio de Janeiro, 2004.

## Terceiro Governo Geral (1558/1572):

O Governo de Mem de Sá, terceiro governador geral, é de pacificação da colônia, segue-se a proibição de escravizar indígenas. Durante seu governo, seu sobrinho, Estácio de Sá fundou a Cidade do Rio de Janeiro em 1º de março de 1565 e empreendeu a guerra definitiva que levou a expulsão dos franceses da Baía da Guanabara entre 1565 e 1567.

## Dois Governos: Um no norte e outro no sul

Com a morte de Mem de Sá, o rei nomeou D. Luís de Vasconcelos para ser o quarto governador geral da colônia. Ele foi, porém, atacado por piratas franceses e morreu antes de chegar ao Brasil.

Com o objetivo de administrar melhor o vasto território brasileiro, Portugal decidiu, então, dividir a colônia em dois governos distintos:

■ o governo do norte, com capital em Salvador, foi dado a D. Luís de Brito

■ o governo do sul, com capital no Rio de Janeiro, foi dado a D. Antônio de Salema

A tentativa não teve êxito e, em 1578, Lourenço da Veiga unificou os dois governos, tornando-se o quinto governador geral.

## O Domínio Espanhol (1580 a 1640)

Em 1578, o rei português, D. Sebastião, faleceu sem deixar herdeiros. O rei de Portugal morreu lutando na batalha de Alcácer-Quibir, Norte da África, contra os muçulmanos. Seu tio, o Cardeal D. Henrique, assume o trono, mas já contava com sessenta e cinco anos, morrendo então 2 anos depois que assumiu o trono. Fica então vago o trono português; o nome mais próximo na linha de sucessão ao trono é Filipe II da Espanha, que assume o trono português. Ele era da dinastia dos Habsburgo, se tornando o soberano mais poderoso que o mundo já conheceu até então. Tinha o apelido de diabo do meio-dia, pois o Sol nunca se punha em seu reinado.

Apesar da unificação das coroas, Filipe II tentou preservar a imagem de Portugal, não o tratando como nação conquistada, mas como um reino independente, que tinha como rei o mesmo rei de Espanha. Este tratamento foi assegurado com a assinatura do juramento de Tomar, 1581. Ele garantia que Portugal continuaria com suas leis e a administração continuaria nas mãos dos portugueses.

O domínio espanhol trouxe várias consequências para a evolução da colônia americana de Portugal:

■ Foi incentivada a ocupação do interior do território.

■ A linha de Tordesilhas na prática deixou de existir, já que todas as terras agora pertenciam à Espanha.

■ A primeira visitação do tribunal do Santo Ofício ao Brasil, expulsando os cristão-novos.

■ A Invasão Holandesa, pois os holandeses eram inimigos dos espanhóis.

Nesse período houve a criação da França Equinocial, no Maranhão (1612-1615). Em 1621, houve a divisão do Brasil em Estado do Brasil e Estado do Maranhão.

## Divisão da Colônia durante o governo espanhol

Durante o domínio espanhol houve outra tentativa de melhorar a administração do Brasil e defender o litoral contra a invasão dos franceses. Em 1621, o território brasileiro foi outra vez dividido, desta vez em dois grandes estados. As diversas capitanias passaram a ser administradas em dois blocos que durariam até 1774. Eram eles:

**Estado do Maranhão** (da Amazônia ao Ceará): a capital era São Luís. Transformou-se mais tarde em Estado do Grão Pará, com capital em Belém.

**Estado do Brasil** (do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul): a capital em Salvador. A partir de 1763 a capital passou a ser o Rio de Janeiro.

# A ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA

## A formação do povo brasileiro

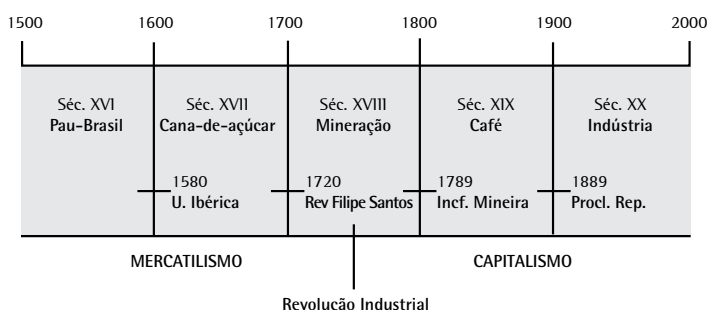
O povo brasileiro foi formado a partir de três diferentes etnias: o índio americano, o branco europeu e o negro africano. Da miscigenação desses três grupos surgiu um povo com vários tipos de mestiços:

- O mulato – mestiço do branco com o negro
- O cafuzo – mestiço do negro com o índio
- O mameluco, também chamado caboclo, mestiço do branco com o índio.

## Uma teoria de história econômica

Uma forma de avaliarmos economicamente a história do Brasil colonial é estudarmos os ciclos econômicos, porém a teoria dos ciclos econômicos são numerosas e variadas, mas para o nosso estudo iremos considerar a representação e duração dos ciclos de cada atividade econômica, com expansão e retração de suas atividades.

Existem: ciclos grandes de 70 anos, ciclos pequenos de 6 anos ou menos, e também os que duram séculos. É importante você entender que esta divisão é apenas didática e aponta a principal atividade econômica desenvolvida no período, e junto a estas atividades existiram diversas outras tais como: algodão, o tabaco e a produção de cachaça (utilizados na troca por escravos na África) o comércio de couro e produção de alimentos para abastecimento interno, a criação de gado e o tráfico de escravos. Todas estas atividades foram desenvolvidas ao mesmo tempo na colônia. Vamos analisar o gráfico abaixo:



## O Ciclo do Pau-brasil

A madeira do pau-brasil já era conhecida dos europeus desde a Idade Média. No Brasil era natural da Mata Atlântica. Foi uma riqueza disputada entre franceses e portugueses, não foi responsável por uma colonização, mas sim por um processo de conhecimento inicial da nossa terra e aproximou Portugal dos holandeses, maiores compradores do produto e seus aliados.

Os indígenas conheciam o pau-brasil pelo nome de ibirapitanga, os portugueses já conheciam uma variedade do pau-brasil existente na Índia, dela serviam para extrair uma tinta de cor vermelha, muito procurada no ocidente.

A forma de exploração do pau-brasil foi feita através do escambo, ou seja, a troca de quinquilharias vindas de Portugal pelo trabalho do índio de executar a derrubada e o transporte das toras até as feitorias portuguesas. Com o tempo, a relação entre portugueses e índios se agravou, levando os portugueses a escravizarem indígenas para o trabalho.



## O Ciclo do Açúcar

O solo da região Nordeste, principalmente uma pequena faixa litorânea conhecido como solo de Massapê, bastante rico de origem vulcânica, a proximidade do mar e a grande quantidade de água doce, fizeram com que o litoral nordestino se transformasse no maior produtor de açúcar do mundo no período, e se fizesse ali a primeira grande empresa colonial, ou seja, a empresa açucareira que deu origem ao ciclo do açúcar.

Os primeiros engenhos que se instalaram na região ainda no século XVI, atingindo seu apogeu no século XVII foram montados com empréstimos do capital holandês, na época, aliados dos mercadores portugueses. Aos holandeses também cabia o transporte do produto para a Europa, o refino final e a distribuição do produto no mercado europeu. Você deve estar se perguntando qual era a parte de Portugal. Bom, a coroa portuguesa lucrava com a cobrança de impostos sobre a produção.

Com o tempo, o açúcar se transformou no principal responsável pela ocupação do litoral brasileiro pelos portugueses. As razões da escolha do açúcar, como produto para colonizar o Brasil, foram às seguintes:

- Clima tropical;
- Portugal já tinha experiência no seu cultivo, pois plantava açúcar nas ilhas de Madeira e Açores;
- O açúcar era um produto de alto lucro no mercado.

O maior desenvolvimento da indústria açucareira ocorreu em Pernambuco e na Bahia, devido a

excelência da terra e à proximidade com a Europa. No cultivo da cana, prevaleceu o sistema de *plantation* (monocultura, latifúndio e trabalho escravo), sendo a produção voltada totalmente para a exportação.

O predomínio da lavoura agroexportadora no Brasil colonial fez surgir uma sociedade essencialmente rural, pois a maior parte da população se fixava no campo e, assim, as cidades ficavam em segundo plano (com exceção das regiões mineradoras).

São características da sociedade colonial: **patriarcalismo (poder dos homens); rígida estratificação social; ruralidade; aristocracia e escravidão.**

#### Pecuária no Norte

A criação de gado desenvolveu-se no sertão nordestino durante o ciclo da cana-de-açúcar, pois as terras férteis do litoral eram destinadas ao plantio da cana. A região do São Francisco era a preferida pelos vaqueiros, por ser rica em água e pastos. Os criadores do sertão vendiam o gado para os senhores de engenho do litoral. Assim, a pecuária cresceu no Nordeste como uma atividade complementar da atividade açucareira.

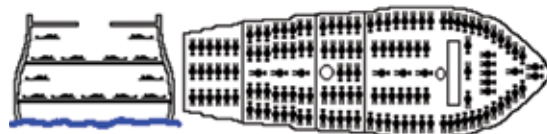
## A pecuária

A pecuária surgiu no Brasil como atividade complementar da cana, inicialmente nos engenhos e mais tarde no interior do Nordeste, às margens do rio São Francisco. A mão-de-obra era livre (mestiços e índios) e o gado servia para alimento, transporte, vestuário, dentre outros. Nas regiões em que se desenvolveram a pecuária, as diferenças sociais eram menos acentuadas do que na sociedade açucareira, uma vez que, nessas áreas, o trabalho livre e assalariado se sobrepôs ao trabalho escravo. Os vaqueiros estavam mais próximos dos proprietários, podendo no futuro tornarem-se fazendeiros também.

#### Pecuária no Sul

*A pecuária desenvolveu-se no sul devido às grandes pastagens, que facilitavam o crescimento dos rebanhos. Depois da destruição das missões, o gado espalhou-se pelo sul do Brasil. No fim do século XVII, paulistas e espanhóis capturaram o gado sem dono. Os paulistas fundaram Laguna e Paranaguá, os espanhóis fundaram Buenos Aires. Criavam, além de bois, burros e cavalos, que eram vendidos nas regiões das minas. Desse modo, a pecuária cresceu no sul como atividade complementar da mineração.*

Com o crescimento dos rebanhos, surgiram as fazendas da criação, expandindo-se para o sertão, possibilitando o desbravamento e ocupação do interior. No século XVIII os campos meridionais foram extremamente importantes para abastecer a economia mineradora (alimentação e transporte). É considerada a única atividade colonial que esteve voltada para o mercado interno.



Estrutura interna de um navio negreiro

## Os Escravos

Para montar a empresa açucareira, era necessária mão-de-obra em grande quantidade. Os índios foram os primeiros a serem escravizados, mas foram lentamente sendo substituídos pelo negro africano. Os motivos foram: a diminuição drástica do número de indígenas no litoral, a oposição da igreja católica a escravização do índio e o fato do comércio negreiro trazer mais lucros para a coroa. Então, preste atenção! Não cabe afirmar que os índios foram substituídos pelos negros pelo fato de serem indolentes, preguiçosos ou inferiores, as razões são muito mais econômicas.

Os africanos vinham para o Brasil, transportados em navios negreiros também conhecidos como navios tumbeiros, pois em média morriam 40% dos escravos por eles transportados.

Os africanos que vinham para o Brasil eram basicamente de duas etnias: bantos (Angolanos e Moçambicanos) e os sudanenes (Nigerianos, Guiné e Males). O trabalho escravo foi então o sustentáculo da sociedade colonial brasileira. O tráfico negreiro tornou-se um lucrativo comércio. Eram vendidos nos mercados, dormiam nas senzalas e em troca de seu trabalho recebiam apenas roupas e comida para a sobrevivência. Os negros reagiam à escravidão evitando a reprodução (para que os filhos não nascessem escravos), cometendo suicídio, matando feitores, capitães-do-mato e senhores ou fugindo para quilombos.

Quilombos eram comunidades formadas por negros, índios e todos aqueles que por algum motivo, haviam escapado da relação com senhores. O mais importante foi o Quilombo dos Palmares, localizado no atual estado de Alagoas, que permaneceu por quase um século. Milhares de negros viviam em Palmares, em uma área de cerca de vinte e sete mil quilômetros quadrados. Produziam cana-de-açúcar, milho, feijão, mandioca, banana e batata-doce. Em 1694 foi destruído pelo paulista Domingos Jorge Velho, contratado pelos senhores nordestinos. Em 1695 foi assassinado Zumbi, o maior líder negro da História do Brasil.

## Drogas do Sertão

Expressão que designa espécies e produtos vegetais nativos da Amazônia, extraídos pelos europeus, principalmente portugueses, ao constatar que essas espécies poderiam substituir as que haviam encontrado no Oriente. Eram elas a coleta: de cacau, de gengibre, da canela, da pimenta, do cravo e da noz-moscada orientais, castanha do Pará e, em menor escala, de óleo-de-cupaíba, de salsaparrilha, de algodão silvestre, de anil e de baunilha, produtos abundantes na floresta equatorial amazônica.

A importância histórica desses produtos refere-se no fato de representarem a base econômica para a posse da Amazônia, além de constituírem, também, incentivo para o desbravamento do interior do país em geral, sendo, portanto e para além de uma tentativa do Estado para recuperar uma

posição de controle do mercado europeu de especiarias, a intensificação da busca de drogas do sertão pode também ser considerada como um dos vetores que influenciou no movimento de colonização ocorrido no Norte do Brasil como reação à presença de europeus em território luso-brasileiro.

Estes produtos eram extraídos com a exploração da mão-de-obra indígena e permitiram como já foi dito a fixação de núcleos de povoamento e catequese dos índios da região.

## Outras atividades econômicas

Outras atividades econômicas de destaque eram: o tabaco, o algodão e agricultura para o abastecimento interno - o primeiro era produzido principalmente na Bahia e era exportado para a África, sendo utilizado no escambo do comércio negreiro. Integrava o comércio entre Brasil, Portugal e África.

O algodão predominou no Maranhão, na segunda metade do século XVIII, voltado para o abastecimento da nascente indústria têxtil inglesa. Era uma atividade monocultora, latifundiária e escravista, tal qual o açúcar. Seus momentos de apogeu estiveram vinculados ao declínio da concorrência norte-americana, por problemas internos (guerra de independência, no século XVIII; e guerra de secessão, no século XIX).

Agricultura para abastecimento interno ou de Subsistência era realizado junto as principais atividades econômicas. Por exemplo, cada engenho possuía uma pequena área destinada à produção de alimentos (mandioca, milho, feijão, etc.). Com o desenvolvimento da colonização, surgiram diversas áreas destinadas exclusivamente ao abastecimento interno.

## A exploração das minas (ouro e diamantes)

As minas brasileiras ocupavam uma vasta região compreendida entre a serra da Mantiqueira e a região de Cuiabá, atuais Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Eram depósitos aluviais recentes. Este fato tornou desnecessário o emprego de grandes capitais e mão-de-obra especializada na sua exploração. Nos locais em que os veios se aprofundavam na terra, a exploração era abandonada pela deficiência técnica, buscando-se novas áreas.

Mas, como era feita a exploração? Veja, em princípio, logo após a descoberta do ouro, por volta de 1695 na região de Minas Gerais, milhares de pessoas seguiram para o local o que acabou motivando conflitos.

A fim de organizar a exploração, a coroa portuguesa criou em 1702, a **Intendência das Minas**, órgão responsável pela demarcação, distribuição de datas e cobrança de impostos. A distribuição das datas (lotes de terras para exploração) seguia os seguintes critérios: ao descobridor da jazida cabiam duas datas (uma como descobridor e outra como mineiro), ao rei e ao guarda-mor outras duas. As

restantes eram distribuídas por sorteio, sendo o número de escravos o critério para a distribuição. Após a distribuição, os mineradores tinham o prazo de 40 dias para começarem a exploração, sob pena de devolução.

Mesmo com a organização inicial, havia um intenso contrabando de ouro, o que representava um grande prejuízo para a coroa. Desta forma, o rei decidiu estabelecer as **casas de fundição**, cuja finalidade era reunir todo ouro extraído, quintar o ouro, ou seja, retirar 1/5 do ouro, parte que cabia à coroa, e transformar todo o ouro em barras numeradas que poderiam circular na colônia. A partir do estabelecimento das Casas de Fundição, ficou proibida a circulação do ouro em pó ou em pepitas. O sistema de impostos que vigorou nas Minas era:

- 1/5 do ouro – 20 % de toda produção pertencia ao rei.
- Capitação – cobrada sobre o número de escravos que o mineiro possuísse.
- Cotas os Fintas anuais – determinavam que uma quantidade de ouro devesse ser enviada para Portugal, em princípio foram estabelecidas 30 arrobas que chegaram a 100 arrobas.

## Os diamantes

A intervenção estatal na empresa mineradora foi levada ao extremo na extração dos diamantes. As primeiras descobertas ocorreram em 1729, na região do Arraial do Tijuco (atual Diamantina), pertencente à comarca do Serro do Frio, sendo imediatamente declarado que todos os minerais encontrados pertenciam à coroa. Eram explorados pelo regime dos contratos para a mineração a um ou mais indivíduos, neste caso associados, que podiam empregar nas lavras até 600 escravos. Foram arrematantes João Fernandes de Oliveira e Francisco Ferreira da Silva, de 1740 a 1748, e Felisberto Caldeira Brant e irmãos, de 1749 a 1752, e o mesmo João Fernandes de Oliveira e seu filho de igual nome, famoso pela companheira Chica da Silva, até o final do período.

Foi esta a fase de apogeu da extração de diamantes, cuja entrada no território europeu era severamente regulamentada (decreto de 1753) visando à manutenção dos elevados preços. Os batalhões dos dragões asseguravam as medidas drásticas adotadas pela Intendência dos Diamantes, diretamente subordinada a Lisboa, não havia Câmara Municipais, júizes ou tribunais, tudo se subordinando à vontade do intendente, mesmo as entradas e saídas da área.

Apesar de tamanha severidade existiam a mineração e o comércio ilícito de diamantes, realizado pela figura lendária do garimpeiro, perseguido pela administração, venerado pelo povo, e tendo na geografia acidentada da região o seu maior aliado. A partir de 1771 a exploração dos diamantes coube exclusivamente à coroa portuguesa, sem contratadores. Veja na figura a seguir a extração de diamantes sob forte vigilância.





Com a mineração surgiu o tropeirismo, pois o gado necessário para a região das minas vinha do Sul do Brasil. Surgiu o Caminho do Viamão, ligando essa cidade a Sorocaba, em São Paulo. Ao longo desse caminho foram surgindo inúmeras cidades.

Com a transferência do centro econômico para o centro-sul do Brasil, houve a mudança da capital para o Rio de Janeiro, em 1763.

A mineração acabou acarretando uma acumulação de capital na Inglaterra, que era para onde ia a maioria das riquezas do Brasil, pois Portugal pagava as manufaturas que comprava dos ingleses com o ouro brasileiro. Essa riqueza acabou ajudando a Revolução Industrial da Inglaterra.

## Transformações na colônia

A descoberta do ouro acarretaria profundas transformações na vida da colônia. A primeira delas está ligada ao surto demográfico: o Brasil que possuía cerca de 300.000 habitantes, em 1700, passará para 3.000.000 cem anos depois. Este crescimento é devido ao fato de que, além do natural fascínio exercido pelo ouro (chance de elevação social), a atividade mineradora surge numa época de crise econômica no Império Português.

Para a região mineradora são atraídos os elementos marginalizados pela crise da lavoura açucareira e a população das regiões pobres da colônia. De Portugal, cada ano, chegava levas de imigrantes. Na Metrópole sucediam-se sem interrupção as leis colocando empecilhos à emigração com resultados pouco práticos. O português, o futuro emboaba, que antes não via oportunidade de progredir no Brasil, agora vê um novo horizonte, longe da Metrópole decadente.

A economia açucareira era uma economia de grandes proprietários, onde nenhum homem livre com reduzido capital poderia fazer riqueza, a economia mineira ao contrário era uma economia de pequenos capitais, onde até ex-escravos como Chico Rei poderiam

enriquecer, dando oportunidade ao homem livre de elevar-se socialmente. Assim compreendemos como aumentou o fluxo migratório para o Brasil.

- No ano de 1709 foi criada a capitania de São Paulo e Minas de Ouro, destacada do Rio de Janeiro, suprimindo a hereditária de São Vicente;
- A exploração da Colônia fica bem caracterizada na cobrança do “quinto”, que nem sempre obedeceu às mesmas normas. As Casas de Fundição: só tinha valor o ouro fundido e marcado com o selo Real, sendo proibida a circulação de pepitas ou do ouro em pó. Durante a fundição era deduzido o quinto da Coroa, derivando daí, a expressão “quintar o ouro”;
- Surgimento de novos grupos sociais (comerciantes, médicos, etc.), formando uma camada intermediária urbana;
- Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro;
- Mudança do eixo econômico para o Centro-Sul;
- Interligação econômica entre as diversas regiões;
- Interiorização da colonização que antes estava fixada no litoral;
- Desenvolvimento do Rio de Janeiro, principal porto de embarque do ouro para Portugal;
- Desenvolvimento de um mercado interno.

## As invasões estrangeiras

### Os franceses

A primeira invasão francesa, comandada por Nicolau Durand de Villegaignon, ocorreu em 1555, quando os franceses invadiram o Rio de Janeiro, fundando uma colônia chamada França Antártica. Construíram um forte e aliaram-se aos Tamoios, índios da região revoltados contra os portugueses, que estavam unidos na Confederação dos Tamoios. Os padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta conseguiram pacificar os índios rebeldes e uniram-se contra os franceses aos índios temiminós, chefiados pelo cacique Araribóia. Em 1567, durante a administração do governador geral Mem de Sá, após doze anos de luta, os franceses foram expulsos, com a ajuda de Estácio de Sá, sobrinho do governador.

Em 1612 os franceses voltaram a invadir o Brasil e fundaram, no Maranhão, uma colônia, que chamaram de França Equinocial. Os franceses permaneceram por três anos no Maranhão e fundaram a cidade de São Luís, cujo nome é uma homenagem ao rei francês Luís XIII. Em 1615 foram expulsos por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre de Moura.

## Os Holandeses

Se Portugal e suas colônias não tivessem passado para o domínio da Espanha, a Holanda dificilmente teria invadido o Brasil.

Sempre foram muito boas as relações entre portugueses e holandeses:

- Transportado por navios holandês e refinado na Holanda, o açúcar era também distribuído pelos portos da Europa por comerciantes desse país;
- Banqueiros holandeses emprestavam dinheiro aos senhores de engenho para desenvolver a indústria açucareira.

A participação holandesa no comércio do açúcar não pôde continuar a partir de 1580, quando Portugal passou para o domínio da Espanha (União Ibérica). A Holanda tinha estado sob domínio espanhol e, como era protestante, passou a sofrer perseguições religiosas. Devido a isso, lutou para ficar livre da Espanha católica. Em 1581, ocorreu sua independência.

Para não ter sua economia esgotada, pois a Espanha proibiu o comércio entre a Holanda e o Brasil, os comerciantes holandeses fundaram a **Companhia das Índias Ocidentais (W.I.C)** para organizar expedições e ocupar domínios espanhóis e portugueses na América e na África. Foi essa companhia a responsável pela invasão holandesa no Brasil.



## Os Holandeses na Bahia (1624-1625)

Quando invadiram a Bahia, por ser a capital e a segunda região produtora de açúcar, os holandeses não esperavam que a Espanha reagisse, pois o rei espanhol olhava com desprezo a economia agrícola brasileira, que não podia ser comparada com a do Peru, o maior produtor mundial de ouro e prata.

De fato, os holandeses entraram em Salvador com a maior facilidade e até prenderam o governador, **Diogo de Mendonça Furtado**, que foi enviado para a Holanda. Mas não puderam sair da capital, pois a população local, liderada pelo bispo **D. Marcos Teixeira**, que substituiu o governador, logo organizou a resistência, promovendo ataques de emboscadas

aos invasores.

**D. Marcos Teixeira** conseguiu reunir todos os baianos, inclusive os indígenas, na luta contra os invasores: ele afirmava que o que estava em perigo era a religião católica, ameaçada pelos holandeses protestantes. A luta então tomou contornos de lutas religiosas que culminaram com a expulsão dos holandeses da Bahia.

## Os Holandeses em Pernambuco (1630-1654)

- Derrotada na Bahia, a Companhia das Índias Ocidentais ficou em péssimas condições financeiras, sem poder organizar nova invasão ao Brasil. Mas, em 1627, Pieter Heyn, um corsário a serviço da Companhia, conseguiu apoderar-se da Frota de Prata, que levava todo ano para a Espanha grande carregamento de ouro e prata do México e do Peru.
- Quando planejaram a invasão de 1630, os holandeses escolheram Pernambuco porque era a capitania mais rica da colônia, com grande produção de açúcar, e era capitania particular e, por isso, devia estar ainda menos fortificada do que a Bahia, sede do governo-geral.

Os holandeses chegaram numa grande esquadra e facilmente tomaram **Recife e Olinda (1630)**. O governador de Pernambuco, **Matias de Albuquerque**, sem condições de rechaçar os inimigos, resolveu evitar, pelo menos, que ampliassem suas conquistas. Os resistentes concentraram-se num fortim no meio da mata, o **Arraial do Bom Jesus**, tomando-o centro de suas ações guerrilheiras. Ali organizavam emboscadas e impediam as comunicações entre Recife e Olinda.

Com os holandeses encurralados no Recife, esperava-se, a qualquer momento, sua rendição. Entretanto, a passagem para o lado do inimigo, depois de um desentendimento com **Matias de Albuquerque (1632)**, de **Domingos Fernandes Calabar**, veio mudar completamente a sorte da guerra, pois o mesmo tinha muita experiência na luta de guerrilha e emboscada.

Em 1635, quando caiu o último reduto pernambucano, o Arraial do Bom Jesus, só restou a **Matias de Albuquerque** retirar-se para Alagoas, no que foi acompanhado por milhares de pessoas.

## Administração de Nassau (1637-1644)

O primeiro cuidado de **Maurício de Nassau** (enviado para governar os domínios holandeses no Brasil), quando chegou ao nosso país, foi estender para o sul o domínio da Holanda até o rio São Francisco e, à sua margem, fundou o forte **Maurício**. Para o Norte, levou a conquista até o Ceará e o Maranhão. Apenas a Bahia escapou à invasão holandesa.

Para restabelecer a economia canavieira, era necessário reparar os engenhos danificados pela guerra. Para isso, **Nassau** com ajuda da Companhia das Índias Ocidentais emprestou dinheiro aos proprietários a juros baixos e longo prazo.

O mais difícil, porém, seria abastecer os engenhos de escravos, pois os centros fornecedores na África estavam sobre domínio da Espanha; Nassau teve, por isso, de conquistar Angola, porto africano sobre domínio dos portugueses a partir de então.

Em 1640, houve a Restauração: Portugal libertou-se do domínio da Espanha. Por não poder enfrentar, ao mesmo tempo dois inimigos, Espanha e Holanda, o rei D. João IV preferiu assinar com o governo holandês uma trégua.

Por essa trégua, Portugal reconhecia por dez anos as conquistas holandesas, o que deveria provocar violentos protestos dos colonos. Mas isto não aconteceu, porque todos estavam satisfeitos com a administração de Nassau. Nem mesmo podiam queixar-se da diferença de religião entre vencidos e vencedores, pois foi permitida a prática de todos os cultos.

Devido aos altos custos de seu governo, Nassau também promoveu a reforma urbana de Recife. A WIC, insatisfeita com os resultados de seu governo, o substituiu em 1644, por uma junta de três comerciantes que resolveu cobrar imediatamente as dívidas em atraso de todos os senhores de engenho. Além disto, os novos governadores do Nordeste holandês determinaram o fim da liberdade religiosa impondo o protestantismo e diminuíram a participação dos proprietários nas decisões políticas. Todas estas medidas provocaram uma revolta contra a dominação holandesa, que culminou com a expulsão destes do Nordeste em 1654.

## A expansão territorial

A colonização começou como era natural, pelo litoral, ponto principal de entrada em nosso território. Antes da fundação das capitanias, espalhavam-se pela costa algumas feitorias. Com a expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza começaram a surgir as vilas (a primeira foi São Vicente). Com a instituição das capitanias, em cada uma delas surgiu uma vila principal, mas somente com a instituição do Governo Geral, em 1548, é que são fundadas as primeiras cidades: Salvador, Rio de Janeiro e Filipéia de N. Sr.<sup>a</sup> das Neves (atual João Pessoa).

## Conquista do interior e do litoral nordestino

Os franceses frequentavam o litoral nordestino, na região conhecida como litoral do pau-brasil. Não somente havia contínuo comércio de pau-brasil, mas ainda estabelecimentos fixos. Devido a isso, o governo enviou ao interior e ao litoral do Nordeste as chamadas expedições oficiais.

Em 1589, Cristóvão de Barros, com uma forte expedição militar, derrotou os índios chefiados por Boipeba e fundou a cidade Real de São Cristóvão do Rio de Sergipe, subordinando a região, Sergipe d'El Rey, à capitania Real de todos os Santos (Bahia). Os índios da região (Potiguares) eram aliados dos franceses, com quem faziam escambo de pau-brasil e aves nativas, portanto inimigos dos portugueses. Com

a presença de uma esquadra espanhola na Bahia, organizou-se uma forte expedição pernambucana por terra que, com navios portugueses, fundou em 1584 o forte de São Felipe e a cidade de Filipéia de N. Sr.<sup>a</sup> das Neves, em homenagem ao rei Felipe II de Espanha (atual João Pessoa).

Outra expedição foi organizada para conquista do Rio Grande do Norte e do Ceará, chefiada por Manuel de Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque. Derrotando os inimigos, a expedição alcançou o rio Potengi, em cuja foz se havia estabelecido os franceses, nos fins de 1597. Fundou-se, a 25 de dezembro de 1599, a cidade de Natal e o forte que a protege: Reis Magos. O conquistador do Ceará (Núcleo de Nossa Senhora do Amparo — Fortaleza) foi o tenente Martim Soares Moreno, que se aliou ao chefe potiguar Jacaúna e repeliu um desembarque dos franceses. Em 1611, fundou um forte perto da atual cidade de Fortaleza.

Com a conquista do Ceará era preciso expulsar os franceses do Maranhão, e assim dominar a foz do rio Amazonas. Ali estava sendo estabelecida uma colônia Francesa, a França Equinocial. Desde 1594 haviam desembarcado na ilha do Maranhão.

Em 1614, uma forte expedição composta de portugueses, brasileiros e índios, sob a chefia de Jerônimo de Albuquerque e do sargento-mor Diogo de Campos Moreno, conseguiu alcançar o Maranhão, fundando o forte de Santa Maria, em frente à ilha ocupada pelos franceses.

A corte de Madri não admitiu a possibilidade de dúvida quanto ao direito da coroa portuguesa àquelas terras e determinou a remessa de mais forças. Aumentaram, assim, a pressão dos luso-brasileiros. Jerônimo de Albuquerque fundou novo forte na própria ilha do Maranhão. Em 1615, os franceses estavam expulsos.

## Conquista do Grão-Pará

Na baía de Guajará foi então fundado o forte do Presépio, que deu origem à atual cidade de Belém do Pará. O rio Amazonas tinha sido explorado no séc. XVI pelos espanhóis. Francisco de Orellana, vindo do Peru, descera o Amazonas até foz.

Toda a bacia amazônica era frequentada por holandeses e ingleses que vinham comercializar com os índios.

O bandeirante Pedro Teixeira funda o forte de Tabatinga. No entanto é através da exploração das drogas do sertão e da fundação de colégios jesuítas na Amazônia, que esta região pôde ser dominada por portugueses e desta forma anexada ao território brasileiro.

## Conquista do Piauí

A ocupação das extensas terras do sertão se fez especialmente com a criação de gado. Imensas fazendas de criação, exigindo muito pouco pessoal, foram-se estendendo pelo interior. O gado ligou os pontos ocupados na costa, preencheu as imensas

áreas delimitadas pela ocupação militar. Houve no interior do Brasil, sem muito contato com a civilização costeira, uma civilização do couro.

Resumo das conquistas territoriais	
Ocupação do litoral	feitorias; vilas; cana-de-açúcar; luta contra os invasores
Conquista da amazônia	forte de N. Sra.; expedição de Pedro Teixeira; ocupação missionário; bandeiras; drogas do sertão
Conquista do centro-sul	<b>Bandeiras:</b> expedições; ciclos das bandeiras; caça ao índio; ouro; diamantes; Conquista do Sul: expedições espanholas; missões; sete povos; Colônia de Sacramento

## A interiorização e a formação das fronteiras

### Entradas

Expedições organizadas pelo governo (oficiais) com o objetivo de explorar o interior do país. Eram expedições de reconhecimento e aberturas de vias de transporte. A primeira entrada foi organizada por Américo Vespúcio em 1503, partindo de Cabo Frio.

A mais importante de todas as entradas baianas foi a de Gabriel Soares de Souza, que passou longos anos em Madri pleiteando auxílios e vantagens para suas descobertas. Ficou conhecido por ter escrito o Tratado Descritivo do Brasil (1587), um tratado que constitui um dos primeiros e mais extraordinários relatos sobre o Brasil colonial, que contém importantes dados geográficos, botânicos, etnográficos e linguísticos, e só foi publicado em 1879, em Lisboa.

### Bandeiras Paulistas

Com a notícia da existência de imensas riquezas minerais no interior do continente, principalmente prata vinda da mina boliviana de Potosi, fama que fez mudar o nome do rio Solis para rio da Prata, fez com que os brasileiros se voltassem para o interior. As bandeiras portanto eram de caráter militar, eram particulares e partiam da cidade de São Paulo com o objetivo de explorar o interior, em busca de riquezas. As razões dessa ida ao interior devem-se ao fato de São Vicente não ter progredido com o açúcar e à necessidade de se buscar uma nova atividade econômica. As bandeiras são divididas em ciclos:

- Ciclo da caça ao índio ou apesador
  - Maranhão (Raposo Tavares)
  - Paraná (Manuel Preto)
  - Santa Catarina
- Ciclo do ouro ou prospector
  - São Vicente (Luís Martins)
  - Curitiba (Brito Peixoto)
  - Paraná
  - Minas Gerais (Fernão Dias Pais)
  - Cuiabá

### ■ Ciclo do Sertanismo por contrato

Nesta fase os bandeirantes eram contratados pelos senhores do Nordeste para capturar negros fugidos e acabar com quilombos, ou seja, manter a ordem escravocrata na colônia. O maior destaque deste período foi Domingos Jorge Velho, responsável pela destruição do Quilombo dos Palmares localizado no Nordeste.

Os bandeirantes também desenvolveram as **monções**, linhas de comércio feitas pelos rios em canoas, que partiam de São Paulo para abastecer as minas de ouro de Mato Grosso.

Em suas andanças pelo interior do Brasil, os bandeirantes acabaram por fixar núcleos de povoamento em regiões que foram mais tarde anexadas ao território brasileiro.

## Os Jesuítas no Brasil Colonial

Os membros da Companhia de Jesus (jesuítas), criada por Inácio de Loyola em 1534, tiveram um papel fundamental a partir do Concílio de Trento (século XVI - Contra-reforma), no sentido de combater as ideias protestantes e difundir a fé católica. Com esta missão, os jesuítas se incorporaram ao projeto colonizador, garantindo a unidade religiosa e cultural na colônia, através da evangelização e da educação.

Os primeiros jesuítas que chegaram ao Brasil foram Manuel da Nóbrega e José de Anchieta. Chegaram com o primeiro governador geral, Tomé de Souza em 1549, iniciando a formação das **missões ou reduções** (aldeamento de índios catequizados). Os jesuítas promoveram o processo de catequização dos índios, convertendo-os ao cristianismo.

Também a educação no Brasil Colonial esteve nas mãos da Igreja. Os primeiros colégios foram fundados por jesuítas, em São Vicente, Salvador, São Paulo, Olinda e Recife, entre outros. Estavam presentes nos municípios, onde as igrejas serviam também como ponto de encontros e de acertos de negócios. Realizavam festas populares, moldavam os costumes e os hábitos na colônia.

Com o tempo, os missionários adquiriram tanto poder, que a Coroa portuguesa começou a enxergar neles uma ameaça ao seu próprio poder, culminando na decisão do Marquês de Pombal de expulsar os jesuítas do Brasil, em 1759.

## Os tratados e as fronteiras

A colonização portuguesa não respeitou o Tratado de Tordesilhas. As fronteiras do Brasil se expandiram por meio da ação dos bandeirantes, dos jesuítas e da criação de gado. Os jesuítas construíram missões na região da Amazônia e no Sul do Brasil (Sete Povos das Missões e Guairá).

Os portugueses ampliaram as fronteiras do Brasil pela ocupação territorial, mas foi preciso toda uma série de tratados para oficializar juridicamente a situação.

Os principais tratados internacionais assinados por Portugal para a fixação das fronteiras do Brasil foram:

**Os Tratados de Utrecht (1713 a 1715):** assinado entre Portugal e França. Estabelecia que o rio Oiapoque, no extremo norte do país, seria o limite de fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. O de 1715 foi assinado entre Portugal e Espanha. Estabelecia que a Colônia do Sacramento pertencesse a Portugal. (Princípio do uti-possidetis).

**O Tratado de Madrid (1750):** assinado entre Portugal e Espanha. Estabelecia que a Colônia do Sacramento pertencesse aos espanhóis e a região dos Sete Povos das Missões (que ocupava parte do atual Estado do Rio Grande do Sul) pertenceria a Portugal.

O tratado de Madrid não pôde ser cumprido porque os jesuítas e os índios guaranis que moravam nos aldeamentos dos Sete Povos das Missões

não aceitaram que a região fosse transferida para o controle dos portugueses. Houve violenta guerra (a Guerra Guaranítica) contra a ocupação portuguesa.

**Tratado de El Pardo (1761):** Portugal e Espanha resolveram anular o tratado de Madri.

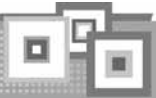
**Tratado de Santo Ildefonso (1777):** assinado entre Portugal e Espanha, no Reinado de D. Maria I (A Louca). Estabelecia que a Espanha ficasse com a Colônia do Sacramento e a região dos Sete Povos das Missões, devolveria à Portugal terras que, nesse período, havia ocupado no atual estado do Rio Grande do Sul.

**Tratado de Badajós (1801):** assinado entre Portugal e Espanha. Estabelecia que a região dos Sete Povos das Missões ficaria com Portugal e ficava confirmado o direito espanhol sobre a Colônia do Sacramento. Voltava-se, portanto, ao tratado de Madri.

## Linha do tempo

1502	André Gonçalves e Américo Vespúcio descobrem a baía da Guanabara.
1503	Expedição exploradora de Gonçalo Coelho.
1506	Bula do papa Julio II aprova o Tratado de Tordesilhas.
1509	Diogo Alves Correia, o Caramuru, funda o 1º estabelecimento português no Brasil.
1513	Navios portugueses descobrem o rio que posteriormente se chamara Rio da Prata.
1515	O espanhol Juan Dias de Solis, a Caminho do Rio da Prata, morre assassinado por índios pampas quando tenta negociar com eles.
1521	Morre o rei D. Manuel. O novo rei D. João III tem o apelido de Colonizador.
1536	Vila de Olinda, por Duarte Coelho Pereira, Vila de Santos por Brás Cubas. João Ramalho fundou Santo André da Borda do Campo.
1538	Diogo Nunes descobre o rio Amazonas.
1548	Chegada da 1ª grande leva de escravos africanos.
1560	Estácio de Sá derrota os franceses e a confederação os Tamoios na batalha das Pirogas.
1563	Fim da confederação dos Tamoios. Pacificados pelos jesuítas Manoel da Nóbrega e José Anchieta.
1565	É fundada a cidade do Rio de Janeiro.
1578	Batalha de alcacer-Quebir da Morte de D.Sebastião.
1580	Início da União Ibérica (1580-1640).
1603	Filipe II promulga as ordenações Filipinas.
1618	Guerra dos trinta anos Espanha x Holanda.
1623	Os portugueses entram pelo rio Amazonas: Luís Aranha e Bento Parente.
1642	Portugal concede à Inglaterra a posição de “nação mais favorecida”. Com isso, os comerciantes ingleses passaram a ter maior acesso ao comércio colonial.
1661	A Inglaterra se comprometeu a defender Portugal e suas colônias em troca de dois milhões de cruzados, mais as possessões de tanger e a ilha de Bombaim.
1695	Descoberta de ouro em Minas Gerais.
1703	Portugal se comprometeu a admitir em seu reino os panos de lã, fabricados pelos lanifícios ingleses, e a Inglaterra, em troca, compraria os vinhos produzidos em Portugal. Esse é o famoso TRATADO DE METHUEN (também conhecido como tratado dos Panos e Vinhos).

## EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. **A exploração do pau-brasil era feita pelo sistema de escambo. Isto significa que:**

- a) a exploração era monopólio do Real.
- b) a exploração se baseava no trabalho forçado pelos indígenas.
- c) a exploração implicava troca do produto por mercadorias europeias de baixo preço.
- d) a exploração era feita pelo sistema de arrendamento.
- e) a exploração era feita por contrabandistas.

**Solução: C**

O escambo era a troca de mercadorias com os índios quando geralmente se trocava espelhos, panelas de ferro e machados, por pau-brasil.

2. **Entre 1534 e 1536, o rei de Portugal, D. João III, estabeleceu no Brasil o sistema de Capitanias Hereditárias, com o fim de:**

- a) favorecer à nobreza lusitana, restringindo assim o excessivo crescimento da burguesia.
- b) incentivar o cultivo de cana-de-açúcar, que alcançava altos preços no mercado europeu.
- c) povoar tanto o interior quanto o litoral, podendo assim impulsionar a busca de metais preciosos.
- d) povoar todo o litoral, utilizando a iniciativa privada, para garantir a posse do Brasil contra estrangeiros.
- e) utilizar as costas brasileiras como centro de abastecimento das expedições que se dirigiam às Índias em busca de especiarias.

**Solução: D**

O Brasil não representava lucros imediatos ao rei de Portugal e o reino não tinha verbas suficientes para organizar uma empreitada tão grande quanto o Brasil; a solução foi na realidade dividir o Brasil em capitanias e oferecer a empreendedores, como já tinha sido feito na Ilha da Madeira.

3. **O interesse dos holandeses em ocupar áreas no Brasil está relacionado com a, o (os) (as):**

- a) conquista territorial de ponto estratégico, visando quebrar o monopólio espanhol nas Antilhas;
- b) barreiras impostas pela Espanha à participação holandesa no comércio açucareiro;
- c) contratos comerciais preferenciais firmados entre Portugal e Inglaterra;
- d) solicitações de senhores de engenho, insatisfeitos com o supermonopólio metropolitano;
- e) tentativa de introdução de técnicas mais avançadas na produção açucareira. **Solução: B**

Se Portugal e suas colônias não tivessem passado para o domínio da Espanha, a Holanda nunca teria invadido o Brasil. Sempre foram muito boas as relações entre portugueses e holandeses. Transportado por navios holandeses e refinado na Holanda, o açúcar era também distribuído pelos portos da Europa por comerciantes desse país. Banqueiros holandeses emprestavam dinheiro aos senhores de engenho para desenvolver a indús-

tria açucareira. A participação holandesa no comércio do açúcar não pode continuar a partir de 1580, quando Portugal passou para o domínio da Espanha. A Holanda tinha estado sobre domínio espanhol, era protestante e lutou para ficar livre da Espanha católica. Para não ter sua economia esgotada, os comerciantes holandeses fundaram a Companhia das Índias Ocidentais, para organizar expedições e ocupar domínios espanhóis e portugueses na América e na África.

## PRATICANDO



1. **A presença de corsários franceses no litoral brasileiro durante o início do século XVI, constitui séria ameaça ao domínio português na colônia. Os interesses franceses prendiam-se à exploração e comércio:**

- a) do açúcar
- b) do pau-brasil
- c) da borracha
- d) das drogas do sertão
- e) do ouro

2. **Com objetivo de combater os contrabandistas de pau-brasil, D. João III enviou ao nosso país as esquadras de guarda-costas que, em 1516 e 1526, foram comandadas por:**

- a) Cristóvão Jacques
- b) Matheus Machado
- c) Alonso Hojeda
- d) Yop de Mello
- e) Souza Gonçalves

3. **A decadência da exploração do pau-brasil é explicada, sobretudo:**

- a) pela forma predatória da atividade, não se interessando os exploradores pelo reflorestamento.
- b) pelo aumento do custo dos fretes, relacionados à decadência da frota lusa.
- c) pelo surgimento de novas atividades mais lucrativas, como a lavoura açucareira.
- d) pela utilização de corantes químicos pela industrialização europeia.
- e) pela difusão do hábito do uso de roupas brancas na Europa, a partir da ocupação muçulmana da bacia mediterrânea.

4. **Na repressão ao contrabando de pau-brasil, no século XVI, estava em jogo:**

- a) a influência na colonização das Américas.
- b) o domínio inglês sobre os produtos tropicais brasileiros.
- c) o controle da colonização lusa sobre as Índias.
- d) a manutenção da colonização lusa sobre as Índias.
- e) a posse das terras brasileiras pela Coroa Lusa.

5. **A exploração e o comércio do pau-brasil foram declarados monopólio da Coroa. Este dado provocou:**

- a) O envio de frotas francesas à costa brasileira, para roubar pau-brasil.
- b) A União Peninsular.
- c) A vinda de escravos negros para o Brasil.
- d) A vinda de D. João para o Brasil.
- e) A luta dos cristão-novos contra a Coroa.
- 6. Os primeiros trinta anos de nossa História podem ser caracterizados pela:**
- a) luta pela posse do nosso litoral entre portugueses e flamengos.
- b) luta pela posse de nosso litoral entre ingleses e portugueses.
- c) exploração da Bacia Amazônica.
- d) fundação das primeiras cidades em nosso litoral.
- e) exploração e comércio da madeira de tinturaria.
- 7. Na conquista e ocupação do solo brasileiro, o estabelecimento de feitorias constituiu:**
- a) necessidades policiadoras metropolitanas no ciclo do pau-brasil.
- b) entrepostos de troca feitos por portugueses e franceses, na primeira metade do século XVI.
- c) limites geográficos das Capitânicas Hereditárias.
- d) primeiras grandes fazendas de cultivo de cana-de-açúcar.
- e) regiões delimitadoras no sertão para pesquisa aurífera.
- 8. A exploração do pau-brasil, após a descoberta de 1500, criou núcleos populacionais estáveis, pois esta atividade não tinha outra forma de se expandir.**
- a) A afirmativa está correta.
- b) A afirmativa enfatiza ideias fundamentais corretas.
- c) A afirmativa não está correta.
- d) A afirmativa está correta segundo a maioria dos historiadores.
- e) A afirmativa está correta, mas a explicação incorreta.
- 9. A criação do Governo-Geral, em 1548, é uma medida que representa:**
- a) o sucesso do regime de Capitânicas.
- b) esforço de descentralização administrativa.
- c) esforço de centralização administrativa.
- d) a abolição do regime de Capitânicas.
- e) a reação contra ataques holandeses ao Brasil.
- 10. Na administração colonial do século XVI, o Ouvidor-geral e o Provedor-mor eram responsáveis, respectivamente, pela:**
- a) defesa e justiça.
- b) justiça e fazenda.
- c) religião e fazenda.
- d) defesa e governo.
- e) defesa e fazenda.
- 11. As Câmaras Municipais, até a primeira metade do século XVII, no Brasil colônia:**
- a) eram compostas pelos "Homens Bons".
- b) administravam tudo que pertencia ao Município.
- c) apenas transmitiam as ordens emanadas do governo metropolitano.
- d) as alternativas a e b estão certas.
- e) as alternativas a e c estão certas.
- 12. A atividade econômica de maior destaque no séc. XVI, no Brasil, foi:**
- a) extração do ouro
- b) criação de gado
- c) produção de açúcar
- d) plantio de café
- e) extração de pau-brasil.
- 13. Os senhores de Engenho constituíram uma organização familiar denominada:**
- a) social
- b) antropológica
- c) poligamia
- d) poliandria
- e) patriarcal
- 14. A economia açucareira na Colônia Brasileira relacionava, sobretudo, interesses:**
- a) ingleses e portugueses
- b) franceses e portugueses
- c) espanhóis e holandeses
- d) holandeses e portugueses
- e) espanhóis e portugueses
- 15. Por não poder se expandir junto com o ciclo do açúcar, foi um dos responsáveis por nosso tamanho territorial atual:**
- a) ciclo do Pau-brasil
- b) ciclo do Café
- c) ciclo do Ouro
- d) ciclo da Erva-Mate
- e) ciclo do Gado

# AS REFORMAS POMBALINAS, REBELIÕES COLONIAIS

H03

## Movimentos e tentativas emancipacionistas

### As Reformas Pombalinas

A partir da Restauração, em 1640, Portugal entrou em progressiva decadência econômica, decorrente da perda do monopólio sobre o comércio com o Oriente, de parte de suas colônias e da retirada dos capitais holandeses, com o conseqüente declínio da economia açucareira. Em crise, a metrópole passou a apoiar-se cada vez mais no Brasil, através de uma rigorosa política centralizadora e de arrocho do Pacto Colonial, como: restrições econômicas e políticas, novos impostos, maior repressão ao contrabando e companhias monopolistas de comércio.

Esta situação acabou provocando uma série de conflitos entre a metrópole e a classe dominante colonial, que se sentia prejudicada pelo aumento da exploração metropolitana sobre o Brasil, culminando nos primeiros movimentos de contestação ao domínio português, que se tornaram cada vez mais violentos e frequentes ao longo dos séculos XVII e XVIII.

No séc. XVIII, com a chegada de Dom José I (1750-1777) ao trono, a administração colonial portuguesa sofreu diversas mudanças. O sistema dominante alterou-se muito com a subida ao poder de Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro conde de Oeiras e, finalmente, marquês de Pombal.

Inspirados nas novas ideias que circulavam na Europa, chamadas de Iluministas, o primeiro ministro, Marquês de Pombal, tomou algumas medidas modernizadoras para o reino e para a administração da principal colônia o Brasil.

O período Pombalino ficou marcado pela tentativa do fortalecimento do Estado e de tentar encontrar uma alternativa econômica para reerguer a economia portuguesa, que estava em decadência com a diminuição da produção de ouro no Brasil e devido a dependência econômica de Portugal com a Inglaterra.

Seguindo essa política de fortalecimento político, Pombal expulsou todos os jesuítas de Portugal e de seus domínios coloniais em 1759, e ainda enfraqueceu alguns setores da nobreza.

A crise econômica pela qual Portugal passava seria sanada, de acordo com Pombal, através da intensificação dos laços coloniais deste país com a sua principal colônia, o Brasil. Deste modo promoveu a racionalização da administração colonial para melhor fiscalizar e controlar, de acordo com os interesses metropolitanos.

Dentro dessa política de centralizar o poder e exercer um maior controle sobre a colônia, Pombal extinguiu o sistema de Capitânias Heredi-

tárias, reunificou as administrações coloniais, que era anteriormente dividida em Estado do Maranhão e Estado do Brasil. Passou a existir apenas o Estado do Brasil, e a sua capital que era Salvador foi transferida, em 1763, para o Rio de Janeiro. Essas mudanças demonstram a preocupação da metrópole com a área mineradora.

Ainda, preocupado em aumentar a arrecadação na colônia para os cofres portugueses, Pombal tornou a exploração de diamantes monopólio da Coroa, reorganizou as Casas de Fundação e instituiu a cobrança da quota única de 100 arrobas de ouro.

Para o controle do comércio da região Norte e Nordeste criou a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1755) e a Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba (1759).

Porém, com a morte de D. José I, a posição de Pombal tornou-se insustentável, pois D. Maria I, que ascendera ao trono, era apoiada pela Igreja e pela Inglaterra. Logo no início do novo governo Pombal foi demitido e as companhias de comércio foram extintas. Contra a colônia veio o Alvará de D. Maria I, em 5 de janeiro de 1785, que determinava a extinção de todas as manufaturas têxteis no Brasil, com exceção daquelas que se dedicavam à produção de vestimentas para escravos.

### Rebeliões Coloniais

A restauração da coroa portuguesa em 1640 levou a nova coroa portuguesa a uma realidade: a de que o Brasil era sua principal fonte de riqueza; portanto era necessária uma exploração muito maior para que Portugal pudesse pagar as suas dívidas com a Inglaterra. Em 1642, foi criado o Conselho Ultramarino (órgão de centralização das relações entre colônia e metrópole). Em 1720, a colônia virou vice-reinado e os governadores gerais, vice-reis.

### Insurreição Pernambucana e o nascimento do Exército Brasileiro

A Insurreição Pernambucana (1645-1654) foi a luta para expulsar os holandeses do Nordeste e também foi a primeira manifestação do nativismo no Nordeste, onde participaram os representantes das três raças que formaram o povo brasileiro.

- o português – João Fernandes Vieira, chefe da Insurreição;
- o índio – Antônio Filipe Camarão (o índio Poti);
- o negro – Henrique Dias.



Além desses três líderes, também teve o papel destacado na Insurreição paraibano **André Vidal de Negreiros**, que já combatera os holandeses na Bahia.

Mas nem todos os que lutavam na Insurreição eram motivados por sentimentos nativistas. Ao contrário, à frente do movimento estava senhores de engenho que tinham colaborado com os invasores e contraído elevadas dívidas com a Companhia das Índias Ocidentais. Com a divisa — Deus e Liberdade, os rebeldes tinham o propósito de também atrair para a luta os católicos mais fervorosos, que relutavam em aceitar a dominação dos protestantes. No primeiro combate, o do **Monte das Tabocas (1645)**, os pernambucanos foram vencedores e puderam tomar Olinda.

Mas os confrontos mais importantes ocorreram nos montes Guararapes — o primeiro, em 19 de abril de 1648, e o segundo, no ano seguinte, ambos com a vitória dos pernambucanos.

Finalmente, em 1654, chegou ao Recife uma esquadra portuguesa. Cercados por terra e por mar, os holandeses assinaram a rendição da Campina do Taborda.

A consequência da expulsão dos holandeses do Nordeste foi a decadência da economia açucareira nordestina, devido à concorrência holandesa nas Antilhas.

#### DIA 19 DE ABRIL É COMEMORADO O DIA DO EXÉRCITO



por causa da ação de patriotas brasileiros que conseguiram expulsar os holandeses, por conta própria.

### Aclamação de Amador Bueno (1641)

Com a restauração terminou o domínio espanhol e subiu ao trono português o Rei Dom João IV, tendo sido reconhecido em todo o reino com festas, menos em São Paulo, onde a população não via com bons olhos a separação com a Espanha, porque os paulistas pretendiam manter o comércio com a região do Rio da Prata. Uma multidão de pessoas aclamou um dos mais ricos moradores da região, Amador Bueno, como rei de São Paulo.

Amador Bueno não aceitou a coroa e se declarou fiel ao rei de Portugal. Fugiu da multidão até que foi abrigado pelos religiosos do Mosteiro de São Bento.

A aclamação de Amador Bueno ocorreu em 1º de abril de 1641. Dois dias mais tarde, Dom João IV foi aclamado rei também em São Paulo.

### Conjuração de “Nosso Pai” (1666)

Revolta ocorrida em Pernambuco para depor o governador Jerônimo de Mendonça Furtado, que era antipatizado pelo povo e acusado de corrupção. Esse movimento também foi chamado de Xumbregas, apelido dado ao governador devido os seus vastos bigodes tufados, que lembrava a de um general alemão que lutou ao lado dos portugueses na guerra de libertação do domínio espanhol.

Os habitantes de Pernambuco utilizaram uma procissão de extrema-unção, conhecida como Nosso Pai, em 9 de março de 1666, com o objetivo de afastar o governador do palácio e assim poder aprisioná-lo. O governador acompanhou a procissão e, quando esta já se afastara do palácio, foi aprisionado pelo chefe da revolta, André de Barros Rego. O ex-governador Jerônimo de Mendonça Furtado foi então levado preso para Lisboa, de onde seguiu para a Ásia, condenado à prisão perpétua.

### A Revolta de Beckman (1684)

No Maranhão, o preço dos escravos negros era muito caro, enfrentava-se uma grave crise econômica, pois a empresa algodoeira da região sofria falta de mão-de-obra, sendo organizadas expedições para caçar índios das missões jesuíticas para trabalho escravo, o que causou um conflito entre os colonos e os jesuítas. Em 1661, os religiosos da Companhia de Jesus foram expulsos do Maranhão, voltando somente em 1680, quando o governo português proibiu a escravização de índios das missões.

Para solucionar a crise da falta de mão-de-obra para a lavoura, o governo português criou, em 1682, a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão (tinha o objetivo de abastecer a região com escravos e comprar os produtos locais). Essa companhia passou a ter a exclusividade sobre o comércio do Maranhão com a Coroa.

No entanto a Companhia de comércio não satisfaz, por falta de investimentos, as necessidades dos colonos do Maranhão, razão do grande descontentamento entre os colonos da região. Os escravos africanos não chegavam em quantidades suficientes, os preços das mercadorias vendidas pela companhia estavam altos, enquanto estes pagavam um valor muito baixo pelos produtos vendidos pelos colonos, como baunilha, cacau, pau-cravo, cana-de-açúcar, algodão e tabaco.

Revoltou-se contra essas condições membros da elite e do povo do Maranhão chefiados por Manoel Beckman, e por outros insatisfeitos como Francisco Deiró Inácio da Assunção e o Tomás Beckman, irmão de Manoel. Derrubando o governo, declarou extinta a companhia e os jesuítas foram novamente expulsos.

Beckman liderou uma junta de governo que administrou o Maranhão durante um ano, até a chegada de uma frota portuguesa sob o comando de Gomes Freire de Andrada. Os principais líderes foram presos; a maioria deles foi condenada a morte como os irmãos Beckman, outros foram presos e deportados. Os jesuítas puderam voltar ao Maranhão, no entanto o governo português acabou com a exclusividade da Companhia de Comércio.

### Guerra dos Emboabas (1708–1709)

A concorrência dos recém-chegados às minas (que não eram paulistas, eram os forasteiros, portanto os emboabas), com os vicentinos ou bandeirantes, deu origem a um conflito: a guerra dos

“emboabas” designação dada pelos vicentinos a todos os estrangeiros e não apenas aos portugueses. Escolheram os emboabas, em 1708, para chefiá-los, o Português **Manuel Nunes Viana**, a quem os emboabas aclamaram governador, que conseguiria expulsar os vicentinos do local, sobretudo após o episódio do **Capão de Traição (1709)**, de que foi protagonista principal Bento do Amaral Coutinho.

Só no ano seguinte foi pacificada a região, com a intervenção do governador do Rio de Janeiro, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho. O chefe dos paulistas era **Manoel de Borba Gato**, um dos mais prestigiosos paulistas da região. Nos conflitos que se seguiram, os paulistas sofreram várias derrotas e tiveram que abandonar muitas minas.

As consequências principais da Guerra dos Emboabas foram:

- a) Estabelecimento de normas que regulamentavam a distribuição de lavras entre emboabas e paulistas e a cobrança do quinto.
- b) Criação da capitania de São Paulo e das Minas Gerais do Ouro, diretamente ligada à Coroa, independente, portanto, do governo do Rio de Janeiro (3 de novembro de 1709).
- c) Elevação da Vila de São Paulo à categoria de cidade (11 de junho de 1711).
- d) Pacificação da região das minas, onde surgiu, depois das desordens causadas pela guerra, o alicerce de uma sociedade organizada.
- e) Muitos paulistas foram para outras regiões, como Goiás e Mato Grosso, onde encontraram ouro em 1718.

## A Guerra dos Mascates (1710)

A Guerra dos Mascates foi um movimento de caráter regional ligado à decadência da atividade açucareira e ao desenvolvimento comercial e urbano em Recife. Nesta cidade os comerciantes, chamados pejorativamente pelos olindenses de “**Mascates**”, queriam a elevação da povoação do Recife à categoria de vila. Após o governo de Nassau, Recife tornou-se mais importante que Olinda.

Os poderosos senhores de engenho de Pernambuco, empobrecidos, que residiam em Olinda, estavam endividados com os comerciantes portugueses de Recife, que lhes emprestavam dinheiro a altos juros. Os recifenses, por sua vez, designavam os habitantes de Olinda pelo apelido de **pés-rapados**, por estarem em dificuldades financeiras, derivadas da decadência do açúcar, que sofria uma grande concorrência das ilhas das Antilhas.

Recife foi elevada, em 1709, pelo Rei Dom João V, à condição de vila. Este fato desagradou os habitantes de Olinda, a vila mais antiga da capitania, embora mais pobre e menos povoada que Recife.

Em 1710, ao serem demarcados os limites entre as vilas, os olindenses invadiram Recife e teve início a revolta. O governador de Pernambuco, Sebastião de Castro e Caldas, foi acusado pelos olindenses de defender os interesses dos “mascates”, e este acabou sofrendo dois atentados a tiros; diante do seu enfraquecimento e pelo agravamento da luta, fugiu para a Bahia.

A coroa portuguesa com receio da possibilidade de separação da capitania de Pernambuco enviou um novo governador (**Felix José Machado de Mendonça**), para negociar a paz, e habilmente Félix José negociou com os rebeldes e as lutas cessaram. Em 1714, o Rei Dom João V anistiou a todos. Recife ficou como vila e tornou-se capital da capitania.

## Motins do Maneta (1711)

Motins liderados pelo comerciante João de Figueiredo da Costa, apelidado o **Maneta**, na cidade de Salvador. A causa foi um aumento de impostos cobrados sobre os escravos trazidos da África, decretado pelo governo. A multidão avançou contra o palácio do Governador Pedro de Vasconcelos e Sonsa, que atendeu aos pedidos da massa popular. Foram anistiados todos os participantes da revolta.

Pouco tempo mais tarde, outro motim ocorreu na Bahia, por ocasião da ocupação do Rio de Janeiro pela esquadra francesa do corsário Duguay-Trouin. Essa revolta foi chamada de Motim dos Patriotas, pois os revoltosos tinham por objetivo a organização imediata de uma expedição para combater os invasores. O Governador Pedro de Vasconcelos conseguiu contornar a situação até os franceses deixarem o Rio de Janeiro.

## A Revolta de Filipe dos Santos (1720)

A criação das casas de fundição, que transformavam o ouro em barra, foi a causa do levante de Vila Rica, em 1720, chefiado por ricos mineradores, entre os quais Felipe dos Santos Pascoal da Silva Guimarães. Nas casas de fundição era feita a cobrança do quinto. O ouro em pó havia sido proibido de circular. A Revolta de Filipe dos Santos foi motivada, portanto, basicamente por fatores econômicos. Em 28 de junho de 1720, teve início a revolta em Vila Rica (atual Ouro Preto).

Cerca de dois mil revoltosos dirigiram-se para Ribeirão do Carmo, atual Mariana, e pressionaram o governador das Minas, que era Dom Pedro de Almeida, Conde de Assumar, para que atendesse as suas exigências. Sufocado o levante, foi enforcado e esquartejado o primeiro dos mencionados mineradores.

Naquele mesmo ano, foi separada da Capitania de São Paulo a Capitania das Minas Gerais.

## Movimentos e tentativas emancipacionistas

As conjurações: **Mineira (1789)**, do Rio de Janeiro (1794), a **Baiana (1798)** e a **Revolução Pernambucana (1817)**, constituíram as primeiras manifestações

do processo de independência. Era o resultado da crise do sistema colonial, que Portugal continuava a manter nos fins do século XVIII, do surgimento do capitalismo e da **Revolução Industrial**, na **Inglaterra**, que modificaria as relações de trabalho existentes até então. Somado a isso, a **Independência das Treze Colônias da Inglaterra** (EUA), deu um exemplo para todas as nações da América.

O século XVIII é considerado o Século das Luzes, pois nele surgiram o Iluminismo e as ideias liberais, as quais questionavam o Mercantilismo, o Pacto Colonial e o Intervencionismo estatal na economia.

Nesse período, o mundo ocidental passou por muitas transformações, decorrentes de processos históricos como a Revolução Francesa, a Revolução Industrial e a Independência dos EUA, todo esse conjunto de mudanças tiveram muita influência nas revoltas brasileiras contra Portugal.

### A Inconfidência Mineira (1789)

O ouro brasileiro fora o principal sustentáculo da economia portuguesa, na primeira metade do século XVIII, e sua abundância criara a crença de que suas reservas eram inesgotáveis. A decadência, na segunda metade do século, profundamente desastrosa para a sociedade mineira, fora mal compreendida na Metrópole. Entre os fatores que determinaram a Inconfidência Mineira destacam-se:

- Os excessos cometidos pelas autoridades escolhidas pelo governo português para a administração da região das minas, tendo em vista a decadência da produção do ouro;
- O sistema de cobrança do quinto devido à Coroa. Quando o ouro entregue não perfazia 100 arrobas (cerca de 1500 quilos), era decretada a **derrama**, ou seja, o que faltasse era cobrado, pela força de armas, de toda a população;
- As ideias revolucionárias do Iluminismo (liberdade econômica, liberdade de manifestação, igualdade perante a lei...) trazidas da Europa por estudantes que tinham realizado cursos superiores fora do Brasil;
- A independência das Treze colônias inglesas com o rompimento definitivo das colônias com a Inglaterra.

Os Inconfidentes chamados assim por não poderem revelar seu segredo, eram homens da elite de Ouro Preto. Entre eles estavam o cônego Carlos Correia de Toledo e Melo, José de

Oliveira Rolim e Manoel Rodrigues da Costa; os militares Francisco de Paula Freire de Andrade, Agostinho Lobo Leite, Antônio Melo, Joaquim Silvério dos Reis (delator do movimento), Joaquim José da Silva Xavier, o **Tiradentes** e os poetas Cláudio Manoel da Costa, Inácio José de Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga.



Os planos dos inconfidentes eram:

- proclamar um governo republicano;
- criar uma universidade em Vila Rica;
- criar indústrias;
- estabelecer a capital em São João Del-Rei;
- adotar uma bandeira, que conteria a frase latina: **libertas quae sera tamen** (liberdade ainda que tardia).

A revolta deveria iniciar-se no dia da derrama, que o governo programava para 1788.



Os planos dos inconfidentes foram frustrados porque três dos participantes da conspiração procuraram o governador, Visconde de Barbacena, para delatar o movimento, em troca da anistia de suas dívidas. Foram eles: o Coronel Joaquim Silvério dos Reis, o Tenente-coronel Basílio de Brito Malheiros do Lago e o Mestre-de-campo Inácio Correia Pamplona.

O processo contra os inconfidentes arrastou-se durante dois anos, mas no final somente Tiradentes foi condenado à morte. Em 21 de abril de 1792, foi cumprida a sentença, no Rio de Janeiro.

### A Inconfidência Carioca (1794)

A Inconfidência Carioca foi muito diferente da mineira, embora tivessem ligações, pois tudo leva a crer que foram os cariocas que forneceram livros revolucionários para os mineiros. Portanto foi uma revolta de caráter puramente literário, inspirada nas ideias de liberdade vindas da França. O movimento divulgava essas ideias pelo interior do Brasil na forma de repasse de livros.

Os inconfidentes cariocas eram: o poeta Manoel Inácio da Silva Alvarenga, Vicente Gomes e João Manso Pereira. Presos por dois anos, foram logo soltos.

### Inconfidência Baiana (1798)

A Inconfidência Baiana foi a primeira conjuração organizada no Brasil por populares, como soldados e alfaiates e é por isso conhecida também com o nome de **Revolta dos Alfaiates**.

Os chefes da Inconfidência foram Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens, que eram soldados, João de Deus do Nascimento e Manoel Faustino dos Santos Lira, alfaiates. Foram iniciados pela loja maçônica "Os Cavaleiros da Luz", que divulgava ideias liberais. A conspiração foi fortemente influenciada pela Revolução Francesa, no seu período popular, e

em alguns panfletos desse movimento aparecia o lema desta revolução: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Os inconfidentes baianos pretendiam:

- implantar uma república;
- libertar os escravos;
- aumentar os soldos dos militares;
- extinguir o monopólio comercial;
- a definitiva separação da colônia de Portugal.

Foram descobertos e presos e, após o processo de julgamento, os mais pobres como Manuel Faustino dos Santos Lira e João de Deus do Nascimento e os mulatos Luiz Gonzaga das Virgens e Lucas Dantas foram condenados à morte por enforcamento, sendo executados no Largo da Piedade a 8 de novembro de 1799. Outros, como Cipriano Barata, o tenente Hernógenes Aguilar e o professor Francisco Moniz foram absolvidos. Os pobres Inácio da Silva Pimentel, Romão Pinheiro, José Félix, Inácio Pires, Manuel José e Luiz de França Pires, foram acusados de envolvimento “grave”, recebendo pena de prisão perpétua ou degredo na África. Já os elementos pertencentes à loja maçônica “Cavaleiros da Luz” foram absolvidos deixando claro que a pena pela condenação estava ligada a que grupo social o réu pertencia, aos mais pobres a pena foi a morte, já os mais ricos o resultado foi a absolvição.

## A Revolução Pernambucana de 1817

Foi esta a última conjuração contra a coroa portuguesa. O contexto da revolução pernambucana é diferente, pois a corte portuguesa já tinha chegado ao Brasil, desde 1808, e os pernambucanos, insatisfeitos com a crise do açúcar e explorados pela exclusividade comercial exercida pelos portugueses no comércio, gerou uma grande revolta das elites do nordeste com a decadência econômica e política da região e também dos mais pobres que sofriam com os altos preços cobrados pelos comerciantes portugueses, e estes se negavam a manter uma corte no Rio de Janeiro.

Influenciados pelos processos de independência das colônias espanholas da América do Sul e pelas ideias liberais que se espalhavam nesse período, tam-

bém tentaram implantar a independência do Brasil e a proclamação da República.

O governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, teve informações dos planos da revolta, mandando prender os rebeldes. Os rebeldes, então, anteciparam o movimento, que teve início quando o Capitão José de Barros Lima (apelidado “Leão Coroado”) matou o Brigadeiro Barbosa de Castro.

A rebelião então se desencadeou rapidamente e os rebeldes dominaram o governo assim que o governador Caetano Montenegro fugiu para a Corte no Rio de Janeiro. Os principais implicados na Revolução Pernambucana de 1817 foram: Domingos José Martins, Domingos Teotônio Jorge Martins Pessoa, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Padre João Ribeiro Pessoa, Antônio Gonçalves da Cruz (apelidado “Cabugá”), José de Barros Lima, Padre Miguel de Almeida Castro (Padre Miguelinho), José Inácio Ribeiro de Abreu Lima (Padre Roma).

Os revoltosos organizaram um governo provisório, cujas primeiras providências foram estender o movimento às outras capitanias, e procurar o reconhecimento do novo governo no exterior.

A revolta estendeu-se a Alagoas, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

O governo revolucionário pernambucano durou pouco mais de dois meses. O governo de D. João VI enviou tropas e Recife foi cercada, por mar e por terra, por tropas que avançaram pela Bahia, colocando os revoltosos em situação desesperada, desmantelando-lhes a resistência.

O governo foi implacável ao punir os revoltosos. Foram executados Domingos José Martins, Domingos Teotônio Jorge, José de Barros Lima, o Padre Miguelinho e mais oito implicados no movimento. O Padre João Ribeiro Pessoa cometeu suicídio e o Padre Roma já tinha sido fuzilado quando tentava conseguir adesões à causa revolucionária na Bahia.

A Revolução Pernambucana de 1817 contribuiu decisivamente para a Independência, que ocorreu pouco mais tarde. Muitos de seus participantes tiveram destaque durante o Primeiro Reinado.

### Resumo dos movimentos Coloniais (Nativistas e separatistas)

MOVIMENTOS NATIVISTAS	MOVIMENTOS SEPARATISTAS
<p>Início: Movimento de contestação dos colonos contra ações da metrópole que prejudicavam suas atividades locais.</p> <p>Maior liberdade econômica – Não desejavam a separação política de Portugal; luta contra os estrangeiros.</p> <p>Aclamação de Amador Bueno: 1ª insurreição pernambucana.</p> <p>Revoltas: Filipe dos Santos.</p> <p>Guerras: Emboabas; Mascates.</p>	<p>Início: Movimentos liberais; influência do iluminismo; papel da maçonaria, defesa da separação política de Portugal.</p> <p>Movimentos: Conjuração Mineira: Minas Gerais (1789) – Elites mineradoras.</p> <p>Conjuração do Rio de Janeiro: 1794 – Intelectuais;</p> <p>Conjuração Baiana: (1798) – Camadas Populares.</p>



1. As chamadas "rebeliões coloniais", no Brasil, situadas na segunda metade do século XVIII, diferenciam-se das "rebeliões nativistas" por que:
  - a) apresentam um nível mais baixo de definição ideológica;
  - b) incluem em seus objetivos o estabelecimento de um Pacto Colonial;
  - c) adquirem dimensões nacionais ao articularem várias Capitanias;
  - d) constituem movimentos de reação ao poder da aristocracia territorial;
  - e) pretendem o rompimento das relações políticas de dependência com a Metrópole.

**Solução: A**

Na realidade os movimentos nativistas tinham como objetivo, resolver entraves econômicos coloniais, portanto não tinham um nível ideológico muito forte, como as inconfidências.

2. Nos movimentos conhecidos como nativistas devemos considerar:
  - a) o caráter regional de que se revestiam como efeito da falta de articulação entre as áreas produtoras dominadas pelos setores de consumo externo;
  - b) o conflito entre produtores e comerciantes como resultado de contradições mais graves dentro da estrutura econômica e com efeito na estrutura jurídico-política colonial;
  - c) ausência de um projeto de separação política de Portugal, substituindo por tentativas de reformas setoriais do sistema colonial;
  - d) a busca de legitimação das medidas tomadas pelos setores contestatórios, enviando representantes ao centro das decisões políticas em Lisboa ou aceitando intervenções de representantes do poder absolutista;
  - e) todas as respostas combinadas.

**Solução: E**

Todas as características estão relacionadas com os movimentos nativistas tendo em vista que eles eram regionais, não queriam a separação política e realmente alguns até mandavam representantes para Portugal.

3. Entre as alternativas abaixo, assinale aquela que apresenta as características comuns aos denominados movimentos precursores da Independência do Brasil:
  - a) o conteúdo de seus programas era baseado na ruptura dos laços coloniais e na influência das ideias revolucionárias presentes neste período na Europa;
  - b) o caráter urbano e o amplo apoio popular às Conjurações;
  - c) o caráter regional ou local dos movimentos e a influência sobre os mesmos das ideias liberais;
  - d) os movimentos expressavam tanto as transformações induzidas no Brasil pela Corte Portuguesa quanto as diferentes posições de seus participantes em relação ao problema da escravidão;
  - e) as influências da Revolução Francesa e a estreita vinculação com os acontecimentos que conduzem à emancipação de 1822.

**Solução: A**

As inconfidências Mineira e Baiana tinham em comum os ideais liberais do Iluminismo e de separação política de Portugal.

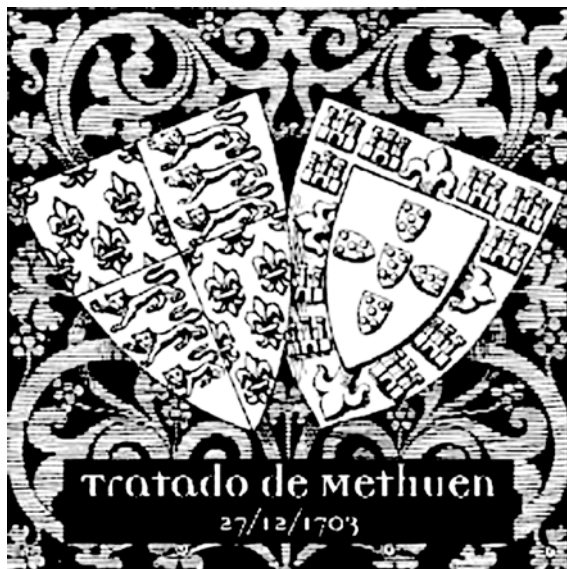


1. Os objetivos da Conjuração Baiana de 1798 eram:
  1. instaurar a República no Brasil;
  2. libertar os escravos negros;
  3. extinguir o monopólio comercial;
  4. fundar uma universidade;
  5. proteger os índios em aldeias.
  - a) 2 e 3;
  - b) 1, 2 e 3;
  - c) 3 e 4;
  - d) 1 e 4;
  - e) 3 e 5.
2. Locais onde tiveram lugar a Revolta de Beckman e a Guerra dos Mascates, respectivamente:
  - a) Maranhão e Ceará;
  - b) Pernambuco e Paraíba;
  - c) Maranhão e Pernambuco;
  - d) Ceará e Pernambuco;
  - e) Paraíba e Ceará.
3. Filipe Camarão (índio Poti) foi um dos líderes do movimento chamado
  - a) Inconfidência Mineira;
  - b) Inconfidência Baiana;
  - c) Insurreição Pernambucana;
  - d) Revolução Liberal;
  - e) Guerra do Farrapos.
4. As primeiras rebeliões contra a Coroa Portuguesa visavam:
  - a) conseguir a independência do Brasil;
  - b) retirar entraves econômicos;
  - c) abolir o Pacto Colonial;
  - d) garantir a autonomia dos poderes municipais;
  - e) emancipar as Capitanias do sul da Colônia.
5. A Revolta de Beckman, no século XVII, a Guerra dos Emboabas, a Guerra dos Mascates e a Sedição de Filipe dos Santos em Vila Rica, no século XVIII, tiveram em comum o fato de que:
  - a) representavam uma tentativa de combater à ação desempenhada pelo sistema de exploração das Companhias de Comércio;
  - b) visavam a promover a autonomia de núcleos regionais, com a valorização do elemento nacional;
  - c) apresentavam medidas reivindicatórias, sem, contudo, oferecerem um projeto de separação política de Portugal;
  - d) tentaram promover, sem êxito, o término da exploração do sistema de escravidão africana;
  - e) pretendiam estabelecer medidas reformistas, a fim de criar condições sociais menos sujeitas à influência do Liberalismo Português.
6. Relativamente às Rebeliões Nativistas:
  - a) eram movimentos isolados, que lutavam contra pressões monopolistas portuguesas;
  - b) todas as rebeliões estavam ligada à evolução política do Ocidente;
  - c) refletiam o elevado grau de politização da sociedade colonial;

- d) seus objetivos eram sempre emancipadores;  
e) eram movimentados de âmbito nacional.
- 7. Característica comum das três últimas rebeliões do Período Colonial – Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana e Insurreição Pernambucana, o fato de:**
- a) terem sido conduzidas pelos mesmos grupos sociais;  
b) possuírem como objetivo a extensão do movimento a todo o território brasileiro;  
c) terem ocorrido em locais de economia agrária exportadora;  
d) pretenderem organizar o mesmo tipo de governo revolucionário;  
e) sofrerem influências de ideais políticos externos, principalmente franceses e norteamericanos.
- 8. Inconfidência Baiana teve influência dos ideais jacobinos e radicais da revolução:**
- a) Russa  
b) Francesa  
c) Farroupilha  
d) Eslava  
e) Inglesa
- 9. “O Homem” que não queria ser rei. Esta denominação está ligada a revolta conhecida como:**
- a) Revolta de Amador Bueno  
b) Revolta do Nosso Pai  
c) Revolta do Male  
d) Revolta de Matheus Machado  
e) Revolta do Português
- 10. A revolta contra as casas de fundição, também conhecida como de Felipe dos Santos, está ligada a (o)**
- a) Decadência do ciclo do ouro  
b) Regulamentação da Mineração  
c) Morte de Tiradentes  
d) Cana de açúcar em decadência  
e) Escravidão africana
- 11. Um aspecto que diferencia a Conjuração Mineira, de 1789, da Conjuração Baiana, de 1798, é que a última:**
- a) representou, pela primeira vez na História do Brasil, um movimento de caráter republicano;  
b) preocupou-se mais com os aspectos sociais, a liberdade do povo e do trabalho;  
c) apresentou pela primeira vez, planos políticos e ideológicos;  
d) representou o primeiro movimento apoiado por grupos de intelectuais;  
e) tinha caráter de protesto contra certas medidas do governo, sem prender a separação de Portugal.
- 12. A ocorrência das Conjurações, no Brasil, no final do século XVIII, é explicada:**
- a) pela adoção pela elite brasileira das “infames ideias francesas”, que criticavam a dominação colonial portuguesa;  
b) pela conjugação dos interesses autonomistas dos colonos, desde a Insurreição Pernambucana, com os novos objetivos da política colonial portuguesa, expressados no Despotismo Esclarecido do governo de D. José I;
- c) tanto pela diversificação relativa sofrida pela sociedade colonial no decorrer do século XVIII, quanto pela crescente penetração ideológica e econômica das principais potências europeias, no processo conhecido como “internacionalização do Brasil”;
- d) pelo próprio desenvolvimento do processo histórico, pois todas as colônias, cedo ou tarde, devem se tornar Nações independentes;
- e) pela transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, que imprimiu um ritmo distinto ao nosso processo de emancipação no conjunto da independência da América Latina.
- 13. O movimento conhecido como guerra dos emboabas teve como principais consequências a:**
- a) Expulsão dos estrangeiros do Brasil.  
b) Criação da capitania de Minas Gerais e mudança da capital para o Rio de Janeiro.  
c) Vitória dos paulistas e a consequente monopólio da região das minas.  
d) Mudança da corte portuguesa que veio para o Brasil para poder controlar a mineração.  
e) Decadência da mineração que se extingue um ano após o final da guerra.
- 14. Ele foi considerado um déspota esclarecido, expulsou os jesuítas e transferiu a capital da colônia para o Rio:**
- a) D. João VI  
b) Marques de Pombal  
c) Marques de Távora  
d) Conde de Caravelas  
e) D. Jose I
- 15. O Movimento que para alguns foi o embrião da formação do Exército Brasileiro foi:**
- a) Inconfidência Baiana  
b) Conjuração dos alfaiates  
c) Insurreição Pernambucana  
d) Insurreição Baiana  
e) Inconfidência mineira
- 16. (EsSA 2008) O episódio conhecido como “Capão da Traição” ocorreu na História do Brasil durante a:**
- a) Rebelião de Beckman.  
b) Revolta dos Malês.  
c) Guerra dos Mascates.  
d) Revolta de Felipe dos Santos.  
e) Guerra dos Emboabas.
- 17. (EsSA 2008) O responsável pela transferência da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763, foi:**
- a) D. João VI.  
b) D. Pedro I.  
c) Marquês de Pombal.  
d) D. Manuel.  
e) Visconde de Barbacena.

A presença britânica no Brasil, a Transferência da Corte, os tratados, as principais medidas de D. João VI no Brasil, Política Joanina, os Partidos Políticos

## A presença britânica no Brasil



A situação de Portugal no final do séc. XVIII e início do século XIX era da maior gravidade. A crise econômica e financeira o transformou em um Estado pobre. Portugal tinha como aliada a Inglaterra e com ela assinou vários tratados, sendo o mais famoso o “Tratado de Panos e Vinhos”, ou Tratado de Methuen, de 1703.

A Inglaterra, país que estava passando pelo processo de uma Revolução Industrial, tinha na Europa um forte inimigo, a França, país que estava também fazendo a sua Revolução Industrial.

O imperador francês era Napoleão Bonaparte. Este declara guerra, pois a Inglaterra era sua concorrente econômica e política. Para vencer, Napoleão não dispunha de Marinha suficiente para enfrentar a Inglaterra e, portanto decreta o bloqueio continental, isto é, o fechamento dos portos de toda a Europa aos produtos ingleses.

Portugal se viu pressionado. Aderindo ao bloqueio, perderia certamente as suas colônias; não aderindo, seria invadido, e a família real cairia prisioneira.

## A Transferência da Corte

Nesta difícil conjuntura, a solução foi a sede do governo português se transferir para o Brasil, providência várias vezes planejada, mas executada às pressas devido à invasão de Portugal por tropas francesas.

O navio que conduzia o príncipe D. João veio até a Bahia, onde foi recebido pelo governador, o Conde da Ponte. Desde aí, começou a se fazer sentir uma nova orientação política. Pela primeira vez na

história uma nação europeia passara a ser regida por um governo sediado na América.

Antes mesmo de organizar o seu ministério, ainda sem instalar o gabinete, o príncipe regente teve de atender a pressão pela abertura do comércio. José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cairu, teve então papel importante na medida decretada a 28 de janeiro de 1808 - a abertura dos portos brasileiros ao comércio das nações amigas, onde a maior beneficiária foi a Inglaterra. Com a abertura dos portos, acabava o pacto colonial e os colonos teriam liberdade para comercializar.

## Os Tratados

Os principais tratados econômicos feitos por D. João foram:

1. **A Abertura dos Portos** da colônia às “nações amigas”, em 28 de janeiro de 1808, significou rompimento do pacto colonial, isto é, o fim do monopólio português sobre o comércio do Brasil;
2. **A Revogação do Alvará de 1785**, que proibia a instalação de manufaturas no Brasil, em 1 de abril de 1808, possibilitando o início da industrialização brasileira;
3. **Os Tratados de 1810**: o Tratado de Aliança e Amizade e o Tratado de Comércio e Navegação. O segundo ia ao encontro aos interesses econômicos de Portugal e do Brasil, além de humilhar politicamente os portugueses. Entre suas determinações, podem ser destacados: concessão aos ingleses de um porto livre na Ilha de Santa Catarina; Liberdade religiosa dos britânicos que viviam no Brasil e sua extraterritorialidade, deixando os ingleses de se submeterem às leis portuguesas; Abolição gradativa do tráfico negreiro entre Brasil e África; As mercadorias inglesas exportadas para o Brasil passaram a pagar taxas de apenas 15% ad valorem, as portuguesas 16% e as de outras nações, 24%. Com esta última cláusula do Tratado de 1810, o Brasil passou do colonialismo mercantilista português para a órbita do capitalismo industrial inglês, sendo inundado por produtos da Inglaterra, impedindo o desenvolvimento das manufaturas brasileiras. Enquanto isso, a Inglaterra abria o seu caminho dentro do mercado americano, resolvendo seu problema de estoques de mercadorias, provocado pelo Bloqueio Continental.

## As principais medidas de D. João VI

Fixada a Corte no Rio de Janeiro, cerca de 15.000 pessoas vieram aumentar a população da cidade. O Brasil foi dotado de todos os órgãos administrativos e judiciários semelhantes aos de Portugal. Para aqui se transferiu o corpo diplomático existente em Lisboa e alguns órgãos foram criados:

- Junta do Comércio
- Banco do Brasil
- Escolas Militares
- Jardim Botânico
- Imprensa Régia
- Real Fábrica de Pólvora
- Arquivo Militar
- Biblioteca Nacional
- Teatro São João
- Faculdades de Medicina no Rio e em Salvador



Em 1815, completando sua obra política, D. João elevou o Brasil à categoria de reino, equivalente a Portugal. O nome oficial do país passou a ser Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. O Brasil deixou de ser colônia e se colocava numa posição superior a Portugal, pois aqui estava o centro de poder de todo o império português. Este fato ajudou muita a elite proprietária brasileira, que de simples colonos se tornaram uma nobreza da terra, com todas as regalias de estarem próximas ao rei. E é claro que esta elite não abriria mão de sua nova condição.

## Conquista da Guiana Francesa

Declarando guerra à França no momento em que chegava ao Brasil, D. João não poderia invadir o território francês, por isso, invadiu a Guiana Francesa. Dando o governo a um brasileiro, João Severino Maciel da Costa, depois marquês de Queluz. Com o congresso de Viena, em 1815, a Guiana voltou a pertencer à França. Dessa ocupação tiramos algum proveito: a introdução no Brasil de algumas plantas como o abacate, a fruta-pão, a noqueira, a canforeira, a cana-caiana (cana da Caiena), muito superior às variedades de cana cultivadas no Brasil, que concorreu para o aumento de nossa produção açucareira.

## Conquista da Cisplatina (atual Uruguai)

Napoleão I empossa na Espanha um novo soberano: seu irmão, José Bonaparte. A repercussão desses acontecimentos na América espanhola teve consequências mais graves. Vários planos políticos se chocavam:

- 1) Os argentinos visavam a uma incorporação do antigo vice-reino do Prata, sob a hegemonia de Buenos Aires;
- 2) Os uruguaios, sob a inspiração de Artigas, pretendiam organizar uma federação das províncias vizinhas;
- 3) O príncipe D. João procurava realizar o velho sonho português de estender o seu domínio até o Prata e impedir a reocupação do Rio Grande pelos espanhóis;
- 4) D. Carlota Joaquina, na qualidade de representante da Casa de Bourbon de Espanha, sonhava com a coroa do reino da Prata.

Conseguiu D. João vencer os adversários e incorporar o território uruguaio sob o nome de Província Cisplatina. O Brasil atingiu, então, a sua maior extensão: desde a Guiana Francesa até o Prata.

## Política Joanina

O Brasil deixa de estar inserido no sistema colonial português e passa para uma economia liberal, o progresso se fazia sentir em todo o Brasil e em todos os setores. Surge uma nova fase em nossa História econômica.

Foi assinado com a Inglaterra o Tratado de Aliança, Comércio e Navegação, que estabelecia uma taxa de 15% sobre a importação de produtos ingleses, 16% para produtos portugueses e 24% para produtos de outras nações, levando ao desespero os comerciantes de Portugal. As invasões francesas haviam devastado o país, por outro lado, os tratados com a Inglaterra trouxeram ao comércio português uma crise difícil de ser superada, principalmente na cidade do Porto Antigo, centro comercial português.

Como consequência deste tratado, o comércio brasileiro foi invadido por produtos ingleses de toda espécie.

## A Revolução Constitucionalista do Porto (1820)

A situação dos comerciantes portugueses era crítica. As concessões comerciais feitas à Inglaterra haviam liquidado o monopólio comercial dos portugueses sobre o Brasil, e ainda por cima o governo português, após a derrota de Napoleão, estava sob a responsabilidade de um lord inglês.



Diante de tal quadro, em 1820, explode em Portugal, na cidade do **Porto**, um movimento revolucionário dirigido por militares e juizes e principalmente comerciantes. O objetivo da revolução era dotar o país de uma constituição liberal e consequentemente limitar o poder absolutista de D. João VI. Ao lado do caráter liberal, existia grande ressentimento pelas atitudes da corte no Rio de Janeiro, mesmo depois de 1815, quando havia sido restabelecida a paz na Europa.

A revolução se espalhou por todo o país. Um governo revolucionário assumiu o poder e convocou eleições para a Constituinte, que teve o antigo nome de Cortes Gerais Extraordinárias da Nação Portuguesa.

Embora com representantes brasileiros, a Revolução exigia nada mais do que a volta do Rei e sua família para Portugal e a recondução do Brasil à situação de colônia. Os representantes brasileiros não tiveram vez, e o rei D. João VI teve que voltar a Portugal.

Agora preste atenção! O principal projeto das Cortes era recolonizar o Brasil. Isto implicaria perda dos benefícios que a elite brasileira acumulou com a estada de D. João no Brasil. Você acha que eles concordariam com isto?

## Regência do Príncipe D. Pedro

Com os acontecimentos, a Independência do Brasil era inevitável. Uma forma que permitisse conservar os laços políticos externos com Portugal estava difícil de ser encontrada. O príncipe regente procurou ser fiel a Portugal e a seu pai, enquanto pôde. Mas, chegou um momento em que as leis emanadas das Cortes levaria a uma diminuição do poder da família dos Bragança e a falência dos que tinham lucrado aqui no Brasil com a abertura dos portos.

## Os Partidos Políticos

### Os partidos

No Brasil, os grupos políticos orientavam-se em três direções diferentes:

- O **Partido Português**, formado por comerciantes e militares portugueses, defendia a posição das Cortes, desejando a imediata recolonização do Brasil e a recuperação de seus privilégios.
- O **Partido Brasileiro**, formado pela aristocracia rural, comerciantes nativos e burocratas, procurava garantir as conquistas econômicas e administrativas joaninas, sem se preocupar, a princípio, com a independência. A insistência das Cortes de Lisboa em recolonizar o Brasil fez com que o Partido Brasileiro se inclinasse para o ideal emancipacionista, buscando preservar a estrutura social e os privilégios da camada dominante intactos. Queriam uma independência controlada, com a instalação

de uma monarquia chefiada por D. Pedro, sem os riscos de uma participação popular.

- Os **liberais-radicais**, englobando a população urbana, profissionais liberais e algumas facções da aristocracia rural nordestina, tinham como ideal a independência política do Brasil, alterando o quadro social e instalando uma República, mas divergiam sobre uma possível alteração do quadro social, uma vez que a abolição da escravidão não era desejo unânime entre os seus membros.

### O Fico

Os brasileiros compreenderam, então, que a partida de D. Pedro teria como consequência a imediata recondução do Brasil à posição de colônia e talvez a perda da unidade do Brasil.

O movimento a favor da permanência do Príncipe no Brasil foi apoiado por São Paulo e Minas Gerais. Mais de 8 mil assinaturas foram feitas, em representação da câmara do Rio de Janeiro, que exigia que D. Pedro não partisse para Portugal. D. Pedro responde ao presidente da Câmara, José Clemente Pereira, com uma frase histórica: “Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Diga ao povo que fico”. Nenhuma determinação de Lisboa seria executada sem que recebesse o “cumpra-se” de **D. Pedro**.



O caminho para a independência do Brasil de Portugal estava aberto e se consolidou quando D. Pedro convocou em junho de 1822 uma assembleia constituinte para elaborar uma constituição para o Brasil, reforçando a ideia de que o Brasil não mais aceitaria as ordens de Portugal. No entanto, a Corte de Lisboa continuava enviando ordens ao Brasil levando então ao rompimento definitivo expressado pelo “Grito do Ipiranga”. De volta de viagem a São Paulo, em outubro de 1822, D. Pedro foi recebido no Rio de Janeiro e saudado como imperador do Brasil sendo coroado em dezembro de 1822.

A Independência do Brasil estava oficializada e os interesses da elite brasileira: a escravidão, o latifúndio, foram preservados com a instauração de uma monarquia constitucional. O governo de D. Pedro I, no entanto, não foi tão tranquilo o que veremos mais à frente.

## EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

### 1. A Independência do Brasil representou, na realidade:

- a queda da autoridade da Metrópole, apenas no setor jurídico administrativo;
- a ruptura total da interferência inglesa nos assuntos econômicos brasileiros;
- a vitória dos grupos maçônicos interessados na criação de um Império de províncias autônomas;
- a interferência direta da Inglaterra na posse do poder político;
- um ato político-administrativo e não uma ruptura com o passado colonial.

**Solução: E**

O Brasil se separa politicamente de Portugal, porém mantém os antigos problemas, como escravidão, poder na mão da aristocracia, e falta de infra-estrutura nas cidades.

### 2. A Abertura dos Portos, decretada por D. João, em 1808, tornou-se realmente efetiva após:

- o encerramento das atividades da Santa Aliança;
- o afastamento da influência do monopólio francês;
- a execução dos tratados de Amizade de 1810;
- a celebração com Portugal do Tratado de Methuen;
- a derrota de Napoleão por Wellington em 1815.

**Solução: C**

Os tratados de 1810, vão delimitar as taxas alfandegárias e os privilégios que a Inglaterra teriam nas mesmas taxas.

### 3. A elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves está intimamente ligada:

- ao liberalismo de D. João, desejoso de agradecer aos brasileiros;
- ao Visconde de Cairu, homem de formação liberal;
- ao Conselho do Embaixador inglês Lord Stratford;
- à reação contra as pressões da burguesia lusa;
- à necessidade de legitimar a representação portuguesa no Congresso de Viena.

**Solução E.**

À elevação do Brasil a condição de Reino Unido foi uma manobra de D. João, no congresso se votava por reino; ao elevar o Brasil a condição de reino, D. João tinha mais um voto e justificava a permanência da Corte no Brasil.

## PRATICANDO

- O Correio Brasiliense, jornal dirigido por Hipólito da Costa, na época da Independência, era editado em:**
  - Lisboa
  - Rio de Janeiro
  - Londres
  - Buenos Aires
  - Paris
- A resolução do Príncipe Regente Dom João abrindo os portos brasileiros ao comércio exterior foi influenciada por:**
  - Visconde de Mauá
  - Conde de Rezende
  - Visconde de Cairu
  - Visconde de Anadia
  - Conde dos Arcos
- A transferência da corte Portuguesa para o Brasil decorreu da pressão da Inglaterra, interessada em impedir:**
  - o controle marítimo do Atlântico Sul por Napoleão;
  - o aprisionamento dos navios portugueses por Napoleão;
  - a ruína da dinastia de Bragança;
  - a saída de vinho português para a França;
  - a aliança entre a Espanha e a França.
- O partido político surgido no processo de independência, e que representava os ideais da aristocracia rural, (Grandes fazendeiros), eram:**
  - Partido Integralista
  - Partido Brasileiro
  - Partido Portugues
  - Partido Chimango
  - Partido Radical
- O Governo do Príncipe Regente D. João VI, foi importante porque:**
  - Criou as condições para uma futura administração independente.
  - Favoreceu o crescimento de nossa dependência com Portugal.
  - Estruturou a formação de zonas livres e independentes como Pernambuco.
  - Fortaleceu a influência francesa no nosso país principalmente depois dos tratados de 1810.
  - Tentou organizar os países da região do Prata, principalmente apoiando o Uruguai.
- São ações militares de D. João VI na América.**
  - Declaração de guerra ao Paraguai.
  - Invasão da Guiana Francesa, e da Cisplatina.
  - Invasão do Haiti e da Bolívia.
  - Guerra aos movimentos separatistas.
  - Declaração de guerra à Inglaterra.

7. **A revolução constitucionalista do Porto 1820, foi de caráter liberal para Portugal e de caráter conservador para o Brasil, isto se deve ao fato de:**
- realizarem uma constituição e pleitearem a independência do Brasil.
  - realizarem uma constituição e pleitearem o tratado de amizade de 1810.
  - realizarem uma constituição e pleitearem a recolonização do Brasil.
  - realizarem uma constituição e pleitearem a anexação da Cisplatina.
  - realizarem uma constituição e pleitearem o rompimento de relações com a Inglaterra.
8. **Os tratados de 1810 objetivavam:**
- Favorecimento dos ingleses e o fim do tráfico negroiro.
  - Favorecimento de Portugal e o fim do tráfico negroiro.
  - Apoio militar à Napoleão contra a Inglaterra.
  - Apoio ao comércio com a Inglaterra e os EUA.
  - Fortalecimento do mercado interno, pois apenas a Inglaterra tinha facilidade aduaneiras.
9. **Partido do primeiro império, formado pelos comerciantes, que de início era contra a independência, era o partido:**
- Luso
  - Caramuru
  - Regressista
  - Português
  - Brasileiro
10. **Os tratados: o de Aliança e Amizade e o Tratado de Comércio e Navegação, ficaram conhecidos como:**
- Tratados de Panos e Vinhos
  - Tratados de Methuen
  - Tratado de Escobar
  - Tratado de Guadalalal
  - Tratado de 1810
11. **Outro nome para o tratado Methuen:**
- Algiceira
  - Panos e Vinhos
  - Anglo-luso
  - Versalhes
  - Madrid
12. **Foram criações de D. João VI**
- Banco do Brasil
  - Contituição de 1824
  - Estrada Real
  - Porto de Antonina
  - Banco Central
13. **As academias militares foram as primeiras instituições de ensino superior no Brasil, pois elas foram fundadas por:**
- D. Pedro I
  - D. Manuel
  - D. João VI
  - Duque de Caxias
  - Marques de Pombal
14. **O Brasil deixa de ser colônia de Portugal praticamente em 1808, porém oficialmente nós mudamos nossa condição no ano de:**
- 1810 com os tratados com a Inglaterra
  - 1815 com a elevação a reino unido
  - 1820 com a revolução do Porto
  - 1817 com o casamento de Pedro I
  - 1809 com a invasão da Guiana Francesa
15. **A invasão do Uruguai está ligada:**
- as prevenções da Rainha Carlota Joaquina;
  - o apoio da Inglaterra;
  - a tentativa de se vingar de Napoleão;
  - a morte do herdeiro da coroa espanhola;
  - o fim da União Ibérica.

# O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

H05

Revoltas, conspirações e revoluções, emancipação e conflitos sociais

## O Processo de Independência do Brasil

O Brasil não foi à única colônia que ficou independente no início do século XIX. Quando ocorreu a nossa independência, em 7 de setembro de 1822, algumas colônias da América já haviam se tornado independentes de suas metrópoles.

A primeira colônia americana que se tornou independente foram os EUA, em 1776. Os norte-americanos já tinham uma cultura bastante diferente da nossa. Por isso, a independência política do Brasil apresentou diferenças em relação à independência da maioria dos países americanos. Graças às circunstâncias, no Brasil, adotou-se uma Monarquia. Para a aristocracia, era a forma ideal de governo, pois as estruturas sociais não tinham sido alternadas. Além disso, se manteria a escravidão.

## As lutas contra a Independência

A Independência havia sido proclamada, mas nem todas as províncias do Brasil puderam reconhecer o governo do Rio de Janeiro e unir-se ao Império sem pegar em armas. As Províncias da Bahia, do Maranhão, do Piauí, do Grão-Pará e, por último, Cisplatina, dominadas ainda por tropas de Portugal, tiveram que lutar pela sua liberdade, até fins de 1823.

Na Bahia, a expulsão dos portugueses só foi possível quando Dom Pedro I enviou para lá uma forte esquadra comandada pelo almirante Cochrane, para bloquear Salvador. Sitiados por terra e por mar, as tropas portuguesas tiveram finalmente que se render em 02 de julho de 1823.

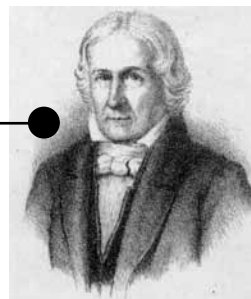
Após a vitória na Bahia, a esquadra de Cochrane, seguindo para o Norte, bloqueou a cidade de São Luís. Esse bloqueio apressou a derrota dos portugueses não só no Maranhão, mas também no Piauí.

Do Maranhão um dos navios de Cochrane continuou até o extremo norte, e, ameaçando a cidade de Belém, facilitou a rendição dos portugueses no Grão-Pará. No extremo Sul, a cidade de Montevidéu, sitiada por terra e bloqueada por uma esquadra brasileira no rio do Prata teve de se entregar.

## A Assembleia Constituinte

Em maio de 1823, reuniu-se pela primeira vez no Brasil uma Assembleia Constituinte, com a finalidade de elaborar, discutir e aprovar a nossa primeira Constituição. Essa Constituição é chamada de **Constituição da Mandioca**, pois o direito a voto estava baseado em uma renda mínima, ou seja, o voto era censitário, definido pela medida de 150 alqueires de mandioca.

Os constituintes eram altas autoridades da Igreja e grandes proprietários rurais. Ou seja, elementos da classe dominante que elaboraram uma Constituição em que o Imperador só teria poder figurativo. Ao lado, José Bonifácio de Andrada, uma das principais lideranças políticas do Brasil.



As características do projeto de constituição de 1823 eram:

- **Antiabsolutismo:** pois limitava os poderes de D. Pedro I;
- **Antilusitanismo:** proibia portugueses de nascimento de exercer altos cargos administrativos e eletivos;
- **Classismo:** concentrava os poderes nas mãos da classe de proprietário de terras e escravos, pois definia que quem poderia votar e ser eleito para deputados e senadores eram os homens que tinham uma renda proveniente da agricultura.

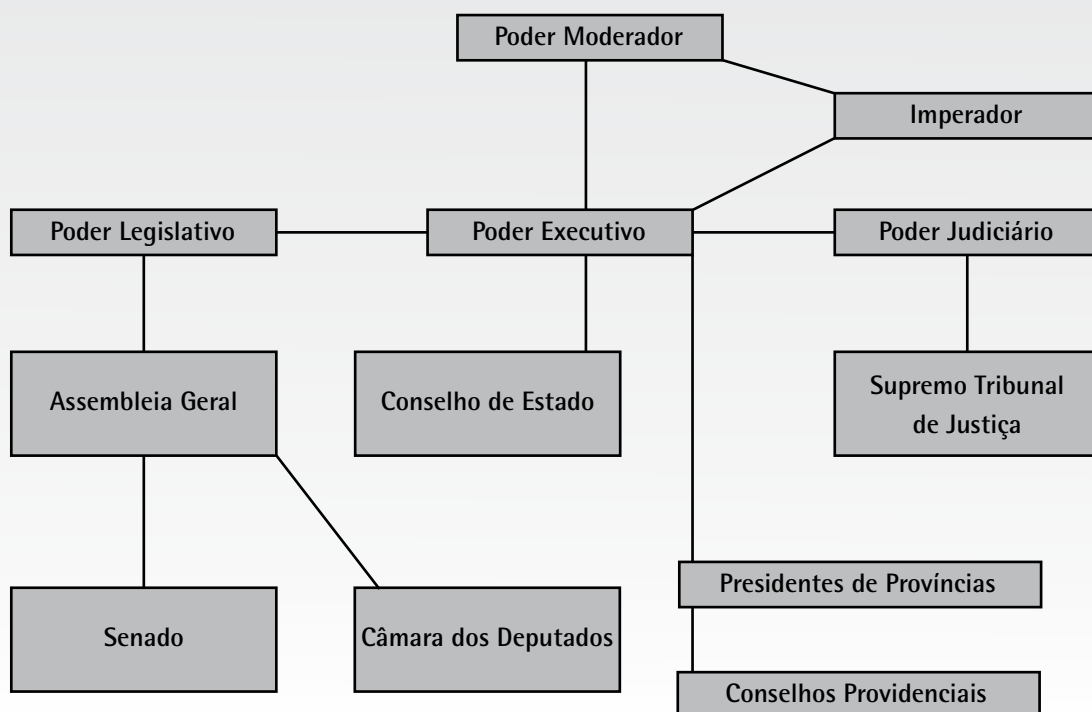
É claro que este projeto desagradava a D. Pedro I que pretendia se tornar um imperador com totais poderes sobre o Brasil. Desta forma, no dia 12 de novembro de 1823, com as forças militares sob o seu comando, D. Pedro I cercou o prédio e decretou que a Assembleia Constituinte estava dissolvida. Vários deputados foram presos, inclusive José Bonifácio. D. Pedro I tinha uma educação absolutista e a estava colocando em prática. Isso lhe causaria mais tarde a sua renúncia ao trono.

## A Constituição Monárquica de 1824

D. Pedro I, depois de dissolver a Assembleia Constituinte, nomeou um Conselho de Estado formado por dez indivíduos escolhidos por ele para fazer uma constituição imperial, a nossa primeira Constituição foi outorgada, isto é, foi imposta por D. Pedro I em 25 de março de 1824. A Constituição determinava:

- A existência de quatro poderes: Executivo, Judiciário, Legislativo e Moderador.
- O Poder Executivo era formado pelo Imperador e seus ministros, com a função de executar as leis criadas pelo Legislativo.
- O Poder Legislativo era formado pelo Senado de caráter vitalício, sendo os senadores nomeados pelo imperador, e pela Câmara dos Deputados. Sua função era elaborar as leis.
- O Poder Judiciário era composto por juizes e tribunais. O seu órgão máximo era o Supremo Tribunal de Justiça.
- O Poder Moderador era exclusivo do Imperador e dava-lhe o direito de dissolver a Câmara dos Deputados, nomear senadores, conceder anistia, nomear juizes e convocar a Assembleia Geral (Senado e Câmara).
- As províncias seriam governadas por um presidente nomeado pelo Imperador.
- A criação de um Conselho de Estado, com membros vitalícios escolhidos pelo Imperador.
- A religião Católica era oficial e o Imperador tinha o poder de padroado, ou seja, o imperador era o chefe da igreja católica no Brasil. Havia tolerância com outras religiões, mas estas não podiam ter cultos públicos.
- O sistema eleitoral era censitário e indireto, garantido às pessoas que comprovassem uma renda igual ou superior a 100 mil réis. Para ser deputado deveria ter uma renda de 400 mil réis e senador, 800 mil réis. Ou seja, na prática este sistema excluía a maioria da população do direito de voto.

### Organização política do Brasil após a constituição de 1824



## O reconhecimento da Independência

Todo Estado independente precisa manter relações políticas e comerciais com outros países. Para tanto é necessário que sua independência seja reconhecida pelos governos dos outros países. Foi difícil para o Brasil ter sua independência reconhecida. Ao lado do México, nosso país havia adotado a forma de governo monárquico, o que era visto com desconfiança pelos países da América de regime republicano, pois, segundo eles, os países europeus governados por monarcas poderiam tentar a recolonização americana.

O primeiro país que nos reconheceu como Estado independente foram os Estados Unidos, em

1824. Desde 1823 os Estados Unidos adotaram um conjunto de medidas que norteavam suas relações internacionais conhecidas como “Doutrina Monroe”, por causa do presidente James Monroe que a lançou. O objetivo principal desta doutrina era afastar a influência europeia sobre a América e consolidar os interesses dos EUA no continente. Esta doutrina pode ser resumida pela frase “A América para os americanos”. Ou seja, os EUA pretendiam conseguir vantagens nas relações comerciais com os países da América que se tornavam independentes como o Brasil.

Mas para ser reconhecido por países europeus, segundo o congresso de Viena, era necessário que a metrópole primeiro reconhecesse a independência da ex-colônia. Para tanto, Portugal exigiu dois

milhões de libras esterlinas e o título de Imperador honorário do Brasil a D. João VI.

O Brasil não dispunha de dois milhões de libras exigidos por Portugal, tendo a Inglaterra, emprestado. Este empréstimo aumentou a nossa dívida externa e a nossa dependência econômica para com a Inglaterra. A Inglaterra mais uma vez tirou vantagens nas negociações entre Brasil e Portugal. A Inglaterra reconheceu a independência do Brasil (1826), pouco depois de Portugal e exigiu a renovação dos tratados de 1810 que estabelecia a continuação dos privilégios alfandegários aos produtos ingleses (15%) e o compromisso do Brasil extinguir o tráfico de escravos até 1830.

#### Tratado de 1825:

- Portugal reconhecia a Independência do Brasil
- O Brasil pagaria a importância de dois milhões de libras esterlinas sendo 1.400.000 libras como pagamento de uma dívida de Portugal junto à Inglaterra
- D. João VI poderia usar o título de Imperador Honorário do Brasil

## Reação contra a Outorga, a Confederação do Equador (1824)

As medidas autoritárias de D. Pedro I, como a dissolução da Assembleia Constituinte em 1823, a outorga da Constituição de 1824, a centralização do poder político e os pesados impostos, provocaram em Pernambuco uma nova revolução em

1824: a **Confederação do Equador**. As ideias liberais, republicanas, antilusitanas e federativas eram divulgadas no Nordeste por alguns líderes, como Frei Caneca, Cipriano Barata e Paes de Andrade.

Jornais, como o Tífis Pernambucano, de Frei Caneca, e o Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco, de Cipriano Barata, alimentavam as ideias revolucionárias.

Os revoltosos chegaram a tomar poder em Pernambuco e o movimento se espalhou para Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas. Os revoltosos fundaram um novo Estado independente do Rio de Janeiro, chamado **Confederação do Equador**. A participação popular, no entanto, assustava aos grandes proprietários, pois as propostas eram radicais como fim da escravidão e igualdade social, logo, os grandes proprietários se afastaram do movimento. A revolução no Nordeste teve curta duração, porque a repressão foi violenta, montada com dinheiro de empréstimos, aumentando ainda mais nossa dependência com a Inglaterra.

Os revoltosos foram atacados por mar por uma esquadra comandada por Lord Cochrane e por terra, por forças comandadas por Francisco Lima e Silva, pai de Duque de Caxias. Sem grande poder de reação a Confederação foi destruída, sendo seus líderes condenados à morte, entre eles Frei Caneca, que recebeu pena de enforcamento, trocada por fuzilamento por não existir carrasco em Pernambuco que executasse a pena da força.

#### Personagens da Independência

Maria Quitéria de Jesus	Nasceu na pequena localidade de São José da Itapororocas, no interior baiano, disfarçou-se de homem e assentou praça em um Regimento de Artilharia, para lutar contra os portugueses. Transferida, posteriormente, para a Infantaria, Maria Quitéria integrou-se ao “Batalhão de Voluntários do Príncipe D. Pedro”, também conhecido como “Batalhão dos Periquitos”, devido à cor verde das golas e dos punhos dos uniformes de seus integrantes. Era conhecida como “soldado Medeiros”.
Joana Angélica	A abadessa Joana Angélica resiste à invasão do seu Convento e num último gesto para afastar os agressores grita: “Para trás, bárbaros. Respeitem a casa de Deus. Ninguém entrará no convento, a menos que passe por cima do meu cadáver!” Uma baioneta atravessa o peito da religiosa que veio a desencarnar no dia seguinte, 20 de fevereiro de 1822, tornando-se o símbolo da resistência e mártir da independência.
José Bonifácio de Andrada	Foi o líder da aristocracia rural, chefe do partido brasileiro, ele participou da constituinte de 1820 no Porto e lutou politicamente pela independência apoiando D. Pedro; posteriormente se afasta de D. Pedro I. Quando da abdicação do imperador se reconcilia com D. Pedro e passa a ser o Tutor (professor) do Futuro D. Pedro II. É chamado de patriarca da Independência.
Almirante inglês Lord Alexander Thomas Cochrane (Marques do Maranhão)	Foi convidado pelo Governo brasileiro para comandar a recém-criada Armada brasileira, o qual trouxe consigo mais quatro oficiais britânicos, dentre os quais João Pascoe Grenfell, que se destacou por prestar imensos e inestimáveis serviços à nossa Pátria. O Almirante Cochrane assumiu o Comando-em-Chefe da Esquadra Imperial em 21 de março de 1823, quando içou, no mastro da Nau Pedro I, o seu pavilhão de 1º Almirante da Marinha do Brasil. A 1º de abril, partiu do Rio de Janeiro com destino a Salvador levando as ordens do Ministro Cunha Moreira, para que estabelecesse um rigoroso bloqueio, destruindo e tomando todas as forças portuguesas que encontrasse, fazendo o maior dano possível ao inimigo.

## O Primeiro Reinado (1822-1831)

D. Pedro I deveria governar o país até sua morte, no entanto em 1831 foi obrigado a abdicar ao trono brasileiro em favor de seu filho Pedro de Alcântara de apenas 5 anos de idade. Os fatores que levaram ao fim do primeiro reinado foram:

- I. Crise econômica – Motivada pela série de

empréstimos contraídos pelo Brasil junto aos bancos ingleses, e ainda pela queda dos preços dos principais produtos de exportação do Brasil, o açúcar e algodão que sofriam forte concorrência das Antilhas, no caso do açúcar e dos EUA no caso do algodão. A situação ainda ficou mais grave com a Guerra da Cisplatina.

## Guerra da Cisplatina

A Cisplatina foi anexada ao Brasil por D. João VI, em 1821. Seus habitantes, de origem espanhola, não aceitavam essa união. Em 1825, um movimento revolucionário opunha-se ao Brasil, declarando a anexação da Cisplatina à Argentina. Iniciou-se uma guerra entre Brasil e Argentina, com muitas mortes e perdas materiais para ambos os lados. Pressionado pelos brasileiros, que não concordavam com a guerra, D. Pedro aceitou assinar o Tratado de Paz com a Argentina, sob a mediação inglesa, em que se reconhecia a Independência da Cisplatina, que passou a se chamar, a partir de 1828, República Oriental do Uruguai. A guerra durou três anos e ajudou a arruinar a economia brasileira, que culminou com a falência do Banco do Brasil em 1829. A popularidade de D. Pedro sofria mais abalos.

- II. **A Questão do trono português** – O direito de sucessão do trono português, com a morte de D. João VI em 1826, passou a pertencer a D. Pedro, que renunciou em favor de sua filha D. Maria da Glória. Sendo esta ainda criança, D. Miguel, irmão de D. Pedro, ficou na regência do trono. Contudo, D. Miguel foi aclamado rei em 1828, com o apoio da Santa Aliança.

Para garantir os direitos de sua filha, D. Pedro entrou em conflito com seu irmão. O envolvimento do imperador com a questão sucessória de Portugal gerou protestos da elite brasileira que temia que D. Pedro tomasse para si o trono português e mantendo o império do Brasil, reunisse as duas coroas colocando em risco a independência do Brasil.

- III. **A oposição liberal** – As críticas eram profundas ao governo de D. Pedro principalmente através de jornais que publicavam artigos severos contra a situação política do país. A elite proprietária brasileira também se colocava contra D. Pedro assumindo uma posição liberal. No entanto, este liberalismo, significava tão somente ser contra o absolutismo imposto pelo imperador, sem mais preocupações ideológicas. Ou seja, manter a escravidão e os privilégios desta classe era de grande importância.

Outro setor social envolvido era a classe média das grandes cidades brasileiras que assumia posições mais radicais de implantação de uma República e discutia o fim da escravidão. Os jornais eram as armas deste grupo contra o imperador. Em um destes jornais, “O Observador Constitucional”, de São Paulo, escrevia o médico e jornalista italiano Libero Badaró, que assinou artigo ofensivo aos militares. Por isso foi surrado até a morte por militares favoráveis a D. Pedro I.

Antes de morrer Libero teria dito: “**Morre um liberal mais não morre a liberdade.**” Seu assassinato transformou a figura de Libero Badaró em um herói da liberdade no Brasil contra o absolutismo de D. Pedro, sendo este, inclusive, acusado de ter encomendado o crime. Houve grande comoção popular com protestos contra o imperador.

A situação era grave, e o único segmento que apoiava D. Pedro era o partido português, formado em sua maioria por grandes comerciantes e militares de origem portuguesa. Para tentar acalmar a situação, o partido português, elaborou uma estratégia na qual D. Pedro deveria percorrer as províncias para aclamar a situação. No entanto, ao chegar a Minas Gerais D. Pedro foi recebido friamente com cartazes que exaltavam a figura de Libero Badaró.

D. Pedro I retornou ao Rio de Janeiro a 11 de março encontrando a oposição nas ruas, tomando espaços, contestando. Os conflitos culminaram na noite de domingo, 13, quando um grupo mais exaltado atacou casas dos “**pés de chumbo**” – portugueses, que responderam jogando garrafas num episódio que ficou conhecido como Noite das Garrafadas.

O imperador, pressionado por toda a situação – após um manifesto redigido por vinte e três deputados e pelo senador Vergueiro – nomeou, a 19 de março, um novo ministério formado por políticos mais liberais. Entretanto, a oposição não cessou. No dia 25 de março, comparecendo à cerimônia de comemoração do sétimo aniversário da Constituição Imperial, D. Pedro I ouviu gritos de “Viva o imperador enquanto constitucional” e “Viva D. Pedro II”.

Nos primeiros dias de abril as ruas viviam momentos de grande inquietação: grupos exaltados passaram a defender a necessidade de um Governo republicano. A imprensa pregava “o dever sagrado da resistência à tirania”. A pressão continuava e no dia 5 de abril D. Pedro I constituiu um novo ministério – o Ministério dos Marqueses – todos notáveis pela sua impopularidade. No dia 6, desde o amanhecer, numerosos grupos concentraram-se no Campo da Aclamação - local onde D. Pedro fora feito Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, onde circulavam boatos de represálias do imperador à oposição. Exigia-se o retorno do gabinete formado por liberais brasileiros. De noite, a população ainda reunida, viu juntarem-se os corpos de tropa sob o comando do brigadeiro Francisco de Lima e Silva.

Na madrugada do dia 7 de abril de 1831, não conseguindo contornar a crise, D. Pedro I apresentou o ato de abdicação ao trono. Naquela mesma madrugada deixou o palácio sem se despedir do filho de cinco anos, seu herdeiro, mas enviando-lhe posteriormente uma correspondência na qual assinalava que (...) “me retiro para a Europa (...) para que o Brasil sossegue, o que Deus permita, e possa para o futuro chegar àquele grau de prosperidade de que é capaz. Adeus, meu amado filho, receba a bênção de seu pai, que se retira saudoso e sem mais esperança de o ver”.



D. Pedro entregando o ato de renúncia.

### Resumindo:

Foram causas da impopularidade de D. Pedro I e que levaram a sua renúncia (abdicação):

- A dissolução (fechamento) da Assembleia Constituinte;
- A repressão violenta aos integrantes da Confederação do Equador (exemplo: a execução de Frei Caneca, líder popular pernambucano);
- A guerra que levou a perda da Província Cisplatina;
- A sucessão dinástica portuguesa após a morte de D. João VI;
- A “Noite das Garrafadas”, conflito entre portugueses e brasileiros;
- A demissão do Ministério Liberal ou dos Brasileiros (de agrado popular) e a nomeação do Ministério dos Marqueses ou dos Medalhães;
- O assassinato do jornalista Líbero Badaró que escrevia no “Observador Constitucional”;
- D. Pedro utilizou-se de verbas brasileiras para manter sua filha no trono.

## EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

### 1. Eram características da Carta Outorgada de 1824:

- a) o sufrágio universal e a religião católica oficial;
- b) o sufrágio censitário e a indissolubilidade da Câmara dos Deputados;
- c) a autonomia provincial e o Conselho de Estado;
- d) o Poder Moderador e o Senado Vitalício;
- e) o sufrágio censitário e a autonomia provincial.

#### Solução D

O poder moderador e o senado vitalício eram uma das bases da nova constituição principalmente o poder moderador.

### 2. A introdução do Poder Moderador, inspirado em filósofos políticos franceses, na Constituição de 1824, que regeu o destino do Império, significou, na verdade, uma:

- a) Diminuição do poder central que, assim, dava algumas de suas atribuições ao Legislativo;
- b) Inovação na vida política brasileira, pois tornava os diversos poderes independentes e autônomos;

- c) Limitação ao Poder Judiciário, que deixava de ser o árbitro nas questões constitucionais;
- d) Centralização do poder monárquico, ao qual ficavam subordinados os demais poderes;
- e) Hipertrofia do Executivo, que passou a influenciar, decisivamente, na Monarquia.

#### Solução D

O poder moderador era basicamente um instrumento de centralização política do imperador.

### 3. Províncias onde durante o Império (1822-1889), ocorreram a Balaiada e a Sabinada, respectivamente:

- a) Maranhão e Ceará;
- b) Pernambuco e Paraíba;
- c) Maranhão e Bahia;
- d) Ceará e Pernambuco;
- e) Paraíba e Rio de Janeiro

#### Solução C

## PRATICANDO

### 1. O sistema eleitoral adotado no Império Brasileiro estabelecia o voto censitário. Esta afirmação significa que:

- a) o sufrágio era indireto no que se referia às eleições gerais;
- b) para ser eleitor era necessário possuir uma determinada renda anual;
- c) as eleições eram efetuadas em dois turnos sucessivos;
- d) o voto não era extensivo aos analfabetos e às mulheres;
- e) por ocasião das eleições, realizava-se o recenseamento geral da população.

### 2. O anteprojeto que deveria servir de base para a primeira Constituição do Brasil, em discussão na Assembleia Constituinte em setembro de 1823, tinha como uma de suas características:

- a) o espírito liberal de seus artigos, permitindo às camadas populares o direito de elegerem os seus representantes;
- b) a tentativa de limitar a influência da aristocracia rural nas decisões políticas;
- c) a possibilidade de os portugueses, desde que dispusessem de uma determinada renda, exercerem cargos públicos;
- d) a limitação ao máximo do poder de Pedro I, com a valorização do poder da representação nacional;
- e) a completa eliminação de fatores econômicos na organização do eleitorado brasileiro.

### 3. Para o reconhecimento de sua independência política por parte das Nações europeias, o Brasil teve que enfrentar dificuldades várias. O reconhecimento foi obtido com o apoio:

- a) da Espanha, devido suas rivalidades políticas com a Coroa Portuguesa;
- b) da Austrália, pelas relações familiares com a Família Imperial do Brasil;



- c) dos Estados Unidos, em razão da Doutrina Monroe;
  - d) da Inglaterra, devido seu interesse no mercado brasileiro;
  - e) da França, baseando-se na política da Santa Aliança.
4. **A abdicação de D. Pedro I pôs fim ao Primeiro Reinado e proporcionou as condições para a consolidação da independência nacional, uma vez que:**
- a) as lutas das várias políticas se resolveram com a vitória dos Exaltados sobre os Moderados;
  - b) as rebeliões anteriores à abdicação possuíam nítido caráter reivindicatório de classe;
  - c) o governo do Príncipe não passou de um período de transição em que a reação portuguesa, apoiada no Absolutismo do soberano, se conservou no poder;
  - d) as propostas do Partido Brasileiro contavam com o apoio unânime dos Deputados à Assembleia Constituinte de 1823;
  - e) as disputas entre conservadores e liberais representaram diferentes concepções sobre a forma de organizar a vida econômica do país.
5. **Aparecem como características da primeira Constituição Brasileira, outorgada em 25 de março de 1824:**
1. A Assembleia Geral bicameral, constituída pelo Senado vitalício e pela Câmara dos Deputados temporária;
  2. a existência de quatro poderes políticos, sendo o Poder Moderador "a chave de toda a organização política nacional";
  3. A nomeação dos ocupantes do Poder Executivo pelo titular do Poder Moderador, após indicação pelos membros do Poder Legislativo;
  4. A divisão do Império em Estados, cujas capitais deveriam ser as cidades comerciais mais importantes;
  5. A existência de eleições diretas e censitárias.
- Assinale:
- a) se somente as afirmativas 1 e 5 estão corretas;
  - b) se somente as afirmativas 2 e 4 estão corretas;
  - c) se somente as afirmativas 3 e 4 estão corretas;
  - d) se somente as afirmativas 3 e 5 estão corretas;
  - e) se somente as afirmativas 1 e 2 estão corretas.
6. **Na questão seguinte, assinale:**
- a) se forem verdadeiras as proposições I, II e III;
  - b) se forem verdadeiras as proposições I e II;
  - c) se forem verdadeiras as proposições I e III;
  - d) se forem verdadeiras as proposições II e III;
  - e) se for verdadeira apenas a proposição I.
- I. A Constituição de 1824 incorporava muitos elementos do projeto original da Constituinte de 1823, mas reforçava o poder do Imperador

- sobre os proprietários agrários;
- II. Na Carta de 1824 estão incluídos, explicitamente, todos os artigos relacionados aos direitos sociais básicos, constantes da Declaração dos Direitos do Homem de 1789;
- III. A Constituição de 1824 estabelecia um sistema de eleições indiretas para qualificação dos eleitores e excluía dos direitos políticos as classes trabalhadoras, bem como todos os que não possuíssem determinado nível de renda.
7. **Na História das Constituições do Brasil, sobre a primeira Carta Magna Brasileira são feitas as seguintes afirmações:**
- I. Data de 1824, no terceiro ano de vida independente do país, e foi assinada por D. Pedro I;
  - II. Reconhecidos pela Constituição existiam quatro poderes: o Legislador, o Executivo, o Judiciário e o Moderador;
  - III. O governo declarado nela era a Monarquia hereditária, constitucional e representativa.
- Escreveu-se corretamente em:
- a) I e II apenas;
  - b) I e III apenas;
  - c) II e III apenas;
  - d) I, II e III;
  - e) Nenhuma delas.
8. **A Inglaterra atuou a favor do Brasil para a obtenção do reconhecimento de sua independência, mas exigiu a extinção:**
- a) dos contratos comerciais com os países da Santa Aliança;
  - b) do tráfico negreiro;
  - c) da escravatura;
  - d) do Pacto Colonial;
  - e) do acordo comercial de 1810.
9. **A adoção de um governo monárquico no Brasil deveu-se fundamentalmente:**
- a) aos interesses ingleses no Brasil;
  - b) a presença de um português à frente do movimento libertador;
  - c) ao interesse da aristocracia territorial em preservar seus privilégios;
  - d) a necessidade de reconhecimento por parte da Europa monárquica.
10. **(EsSA 2008) A primeira constituição brasileira (1824) estabelecia, entre outros fatores, a existência de quatro poderes. Aquele que era exercido exclusivamente pelo imperador era o Poder:**
- a) Legislativo.
  - b) Judiciário.
  - c) Executivo.
  - d) Moderador.
  - e) Republicano.

# Gabarito



## H01

---

1. D	2. C	3. C	4. B	5. A	6. A	7. B	8. E
9. A	10. A	11. A	12. A	13. C	14. C	15. D	

## H02

---

1. B	2. A	3. A	4. E	5. A	6. E	7. B	8. C
9. C	10. B	11. D	12. C	13. E	14. B	15. E	

## H03

---

1. B	2. C	3. C	4. B	5. C	6. A	7. E	8. B
9. A	10. B	11. B	12. C	13. B	14. B	15. C	16. E
17. C							

## H04

---

1. C	2. C	3. A	4. B	5. A	6. B	7. C	8. A
9. D	10. E	11. B	12. A	13. C	14. B	15. A	

## H05

---

1. B	2. D	3. D	4. C	5. E	6. A	7. D	8. B
9. C	10. D						

